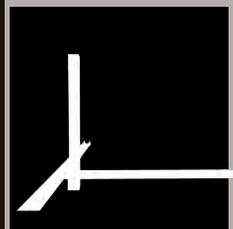


Mirante da Mata

Intervenção no parque da Matinha
Anápolis - GO

77

cadernos de tc



Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

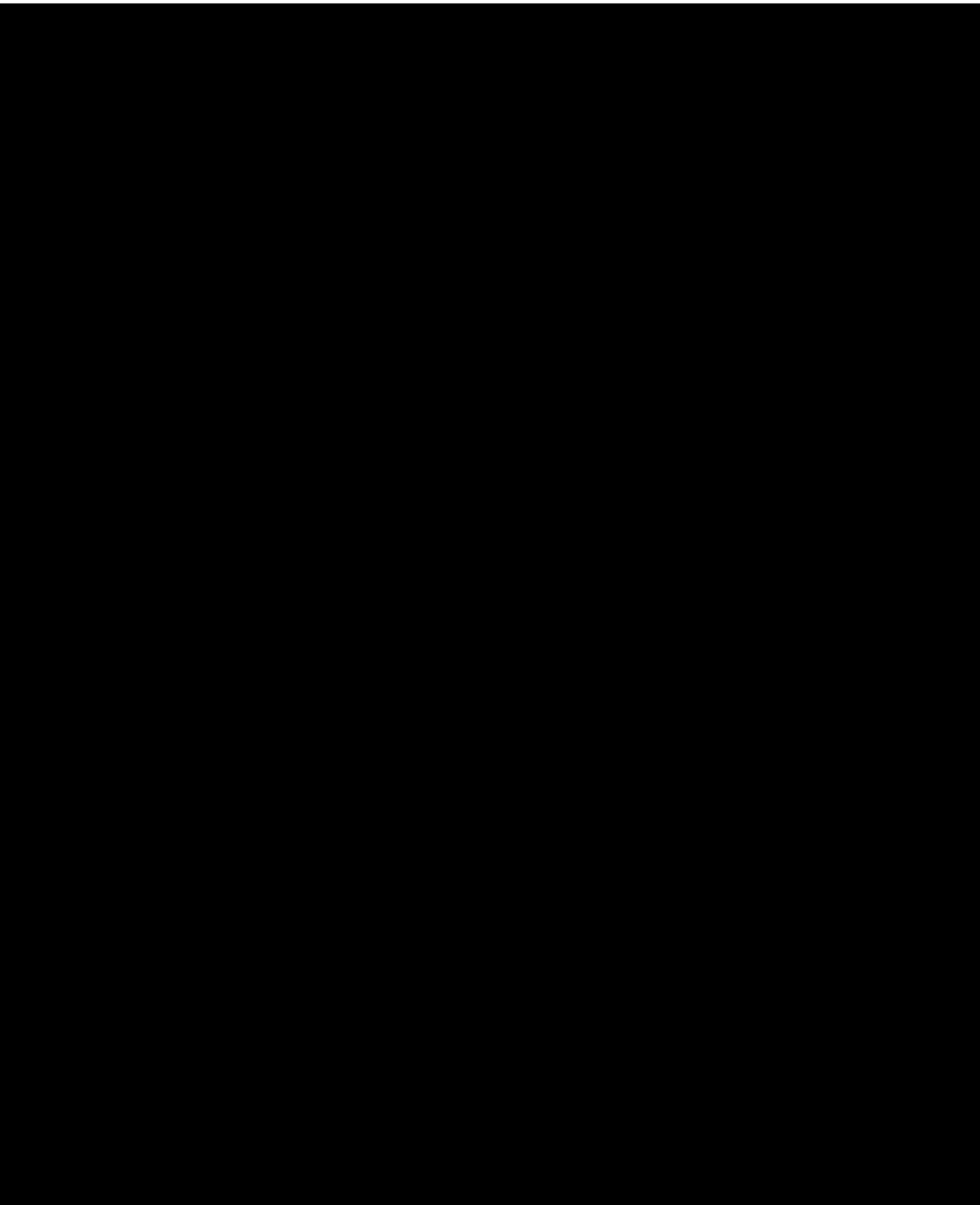
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

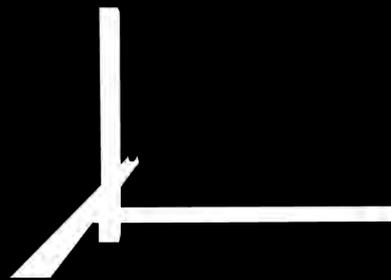
A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.





MIRANTE DA MATA

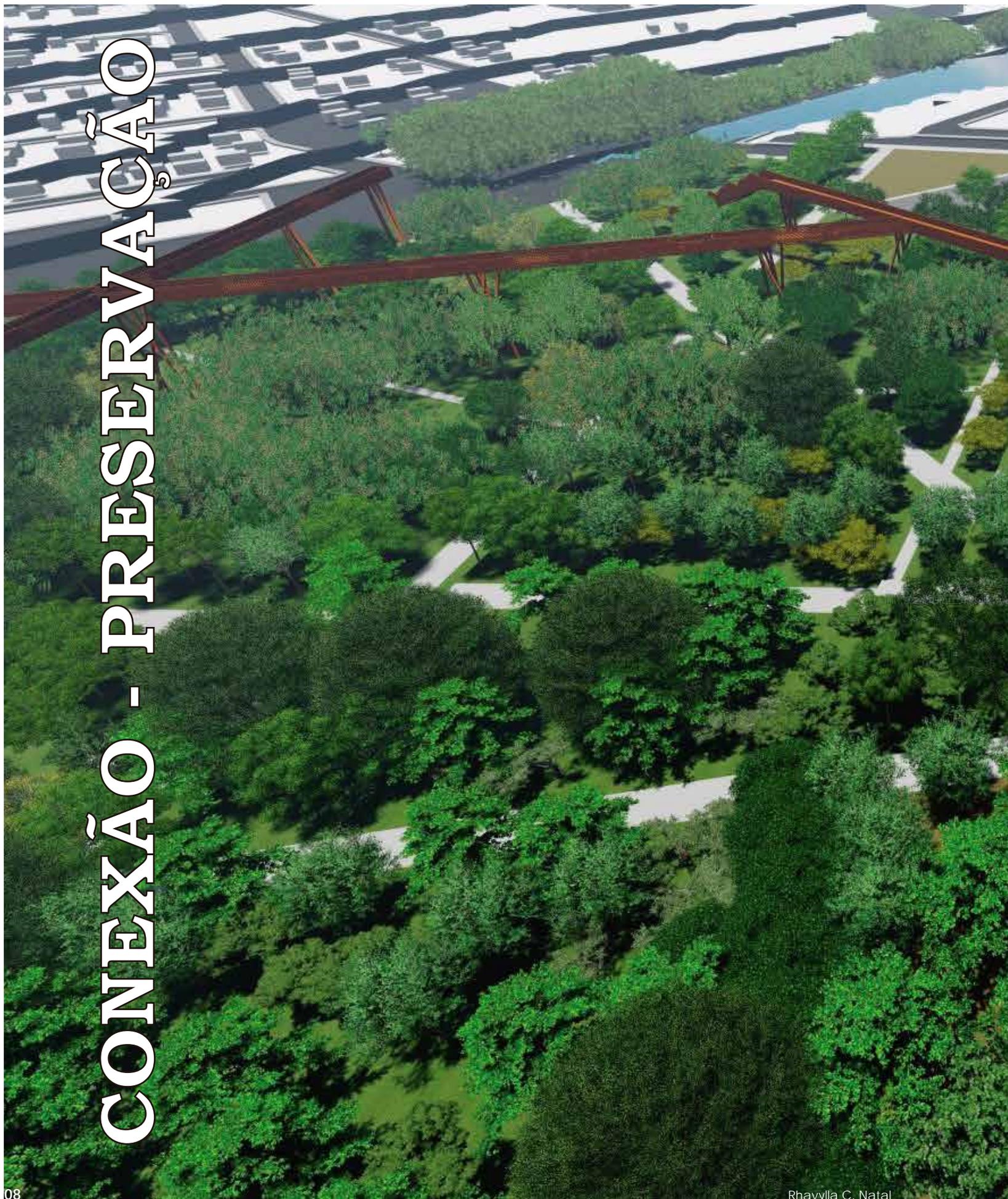
Intervenção no Parque da matinha

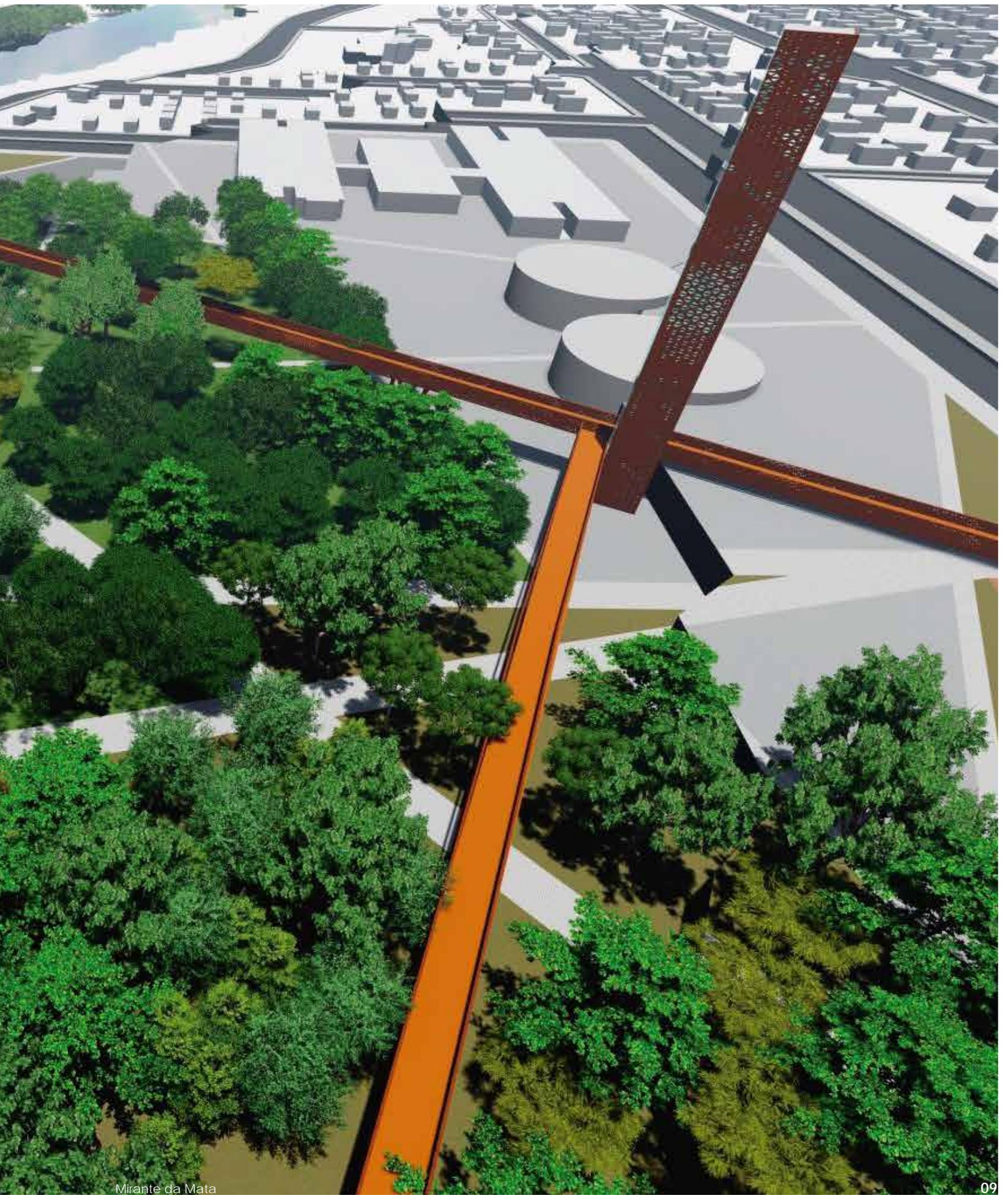
O parque urbano deve ser compreendido como um dos elementos principais das cidades, não permitindo que o crescimento desordenado os deixe de lado. Assim, é preciso que se considere esses espaços em seu planejamento, visto que estes trazem dinâmicas sociais, culturais, econômicas, ecológicas entre outros, para os espaços urbanizados. O objetivo deste trabalho é de requalificar um espaço público já existente no meio urbano, em que a proposta é trazer um espaço que ofereça qualidade e infraestrutura adequada a população. Além de realizar um resgate da conscientização da população em relação a valorização e preservação dos espaços verdes existentes na cidade, trazendo mais opções de lazer e entretenimento, utilizando recursos que versem a preservação e a conservação ambiental.



Rhavylla C. Natal
Orientador: Rodrigo Santana
oliveiracarvalho0814@gmail.com

CONEXÃO - PRESERVAÇÃO





PARQUES NO BRASIL

01

De acordo com Silva e Pasqualetto (2013) "a origem dos parques se fundamenta em dois pontos primordiais e norteadores: a urbanização e a industrialização dos países." [1] A urbanização e a ideia de parques urbanos surgiu na Europa com a formação das cidades, mais especificamente no séc. XVIII e com o passar do tempo foi se expandindo pelo mundo.

O ideal de parque passa a ser adotado também pelos Estados Unidos, e teve seu ápice entre as décadas de 1950 e 1960 através da expansão das cidades e consequente procura por equipamentos de lazer, gerando uma nova dinâmica de trabalho. Daí então surge a necessidade de planejar espaços que pudessem ter como função de "pulmões verdes", criando locais de descanso com ar puro, espaços de contemplação e diversão.

A IDEIA DE PARQUE

Segundo com Oliveira (2010) o sistema de parques aparece no séc. XIX com Olmsted nos Estados Unidos, onde o verde passa a ser incorporado na cidade, através de referências europeias com arborização de vias e criação de anéis verdes. [2]

No Brasil, o processo de criação dos parques teve início de forma mais lenta devido a sua rede urbana ser menos expressiva do que a de outros países, os poucos espaços públicos existentes refletiam os ideais transmitidos pelo urbanismo da Europa.

Macedo (2010) afirma que "O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses." [3]

Neste cenário o Rio de Janeiro se destaca por passar pela modernização, pois ocupa o papel que era antes desempenhado por Portugal. Após a Independência do Brasil, ele passa a ser a capital e isso favorece seu crescimento em relação às demais cidades. É nesse momento da história que surgem os primeiros parques: o Passeio Público do Rio de Janeiro, o Campo de Santana e o Jardim Botânico.



[f. 1]

Durante o Século XX há uma crescente expansão nas áreas urbanas do País, onde a maioria da população vê oportunidades melhores de trabalho e moradia nos centros urbanos, e isso faz com que o número de habitantes nas cidades aumente, principalmente no Rio, em São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Salvador.

É no período de 1950 e 1960 que ocorre uma carência na disposição de áreas destinadas ao lazer, pois alguns que antes existiam foram destinados a construção de edifícios. A procura por esses ambientes se torna cada vez mais frequente, visto que eles geralmente se encontravam em bairros de pessoas com maior poder aquisitivo.

O programa dos novos parques criados em um período pós-guerra segue um perfil da valorização do esporte, e as atividades culturais são mais exploradas, enquanto o uso da vegetação nativa se torna mais frequente.

A criação de um novo padrão segue a carta de Atenas, valorizando os espaços verdes e a definição de usos nos espaços, o volume dos edifícios, seguindo o modelo de "cidade-parque", que pode ser exemplificado na cidade de Brasília.

O aumento do número de parques públicos só surge a partir da década de 1960 onde o poder público investe na criação destes espaços.

A partir da década de 1970 surge o parque moderno, com uma tipologia mais mista e de recreação, sendo assim de porte menor, mas com um programa que os classifica como tal.

Na década de 1980 surge a valorização da



ecologia nos parques, em que surgem órgãos destinados a esse fim. O parque Ecológico surge no país como proposta de recuperação dos espaços verdes.

Ao final do século XX surgem novas propostas de transformação de sítios urbanos em parques públicos, transformando até mesmo áreas privadas.

No início do séc XXI o caráter dos parques contemporâneos se torna mais livre, as ideias de programa dos parques estão em constante processo de modificação, onde novas ideias sempre são bem-vindas, não tendo, de certa forma, um padrão projetual.

Por fim, Macedo(2010) descreve que "Ao longo dos anos, durante os séculos XIX e XX, algumas características marcantes e definidas formaram o corpo das três linhas de projeto paisagístico da história do parque público urbano nacional: a eclética, a moderna e a contemporânea." [2]



[1] SILVA, Janaína Barbosa; PASQUALETO, Antônio. O caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: da origem ao século XXI*. Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.

[2] OLIVEIRA, F. L. de. O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo. Arquitextos, São Paulo, 10.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>>. Acesso em: 24/11/18

[3] MACEDO, Silvio Soares. Parques urbanos no Brasil. São Paulo, 2010. Coleção Quapá. Editora Universidade de São Paulo

[f.1] Central Park(NY) Fonte: WIKIPÉDIA, Ficheiro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:NYC_-_Manhattan_-_Central-Park.jpg Acesso em: 23/03/19.

[f.2] Parque Trovador (RJ) Fonte: PINHEIRO, Instituto Disponível em: <<http://www.institutopinheiro.org.br/dica-de-lugar/parque-re-canto-do-trovador/?localidade=sao-paulo#.XJbW-phKiUk>> Acesso em: 23/03/19.

[f.3] Parque Ibirapuera(SP) Fonte: EMBARQUE. Disponível em: <<https://revistaembarque.com/roteiro/parque-ibirapuera-esta-entre-os-lugares-mais-encionados-no-facebook-em-2015/>>. Acesso em: 23/03/19.

MACEDO, Silvio Soares. Parques urbanos no Brasil. São Paulo, 2010. Coleção Quapá. Editora Universidade de São Paulo.

No estado de Goiás a criação de parques têm destaque na cidade de Goiânia, que recebeu espaços para construção de diversos parques, como por exemplo, o Parque Educativo Zoológico e Lago das Rosas, criados em 1938. Com ideais modernos construídos no entorno de bairros residenciais verticalizados, com mobiliários inspirados no modernismo cujos criadores foram Atilio Correa Lima e Amando Godói (plano original da cidade), e também o Bosque dos Bunitis, construído em 1938, com características mais ecléticas. Em Anápolis, o primeiro parque urbano foi o parque Antônio Marmo Canedo, a "matinha", criado em 1971.

Em seguida a criação de parques no município foi lenta até os anos 2000, onde foram criados novos parques em bairros distintos, a maioria desses parques foi criada seguindo o padrão estabelecido pela prefeitura e se espelhando entre si. O único parque mais distinto foi o parque Antônio Marmo Canedo que, além de ser contemplativo, contou com brinquedos eletromecânicos, sede de escoteiros mirim-colégio, departamento de polícia e mata preservada.

PARQUES MODERNOS NO BRASIL

PARQUE IBIRAPUERA - SP (MODERNO)

Seus traços modernos podem ser identificados no desenho informal de seus caminhos, na forma em que são articulados seus ambientes e equipamentos, uso de vegetação tropical, e no desenho de seus edifícios. Possui um cenário bucólico e nele as atividades culturais são prioridade.



PARQUE REGIONAL ANTÔNIO FLÁQUER SANTO ANDRÉ - SP (MODERNO)

Possui características românticas, porém é classificado como moderno pelas atividades de esporte, suas vegetações, pelo formato dos bancos e espelhos d'água e pela proporção dos seus caminhos, que se alargam para lhe acrescentar ambientes de estar.



PARQUE DO FLAMENGO RIO DE JANEIRO-RJ(MODERNO)

O parque é de grande porte e seu programa contempla toda série de jogos, museu, marina e praia.

A vegetação é composta por árvores e palmeiras, em sua maioria nativas projetadas por Burle Marx, foram criados também elevações que nos gramados que levam até a praia.



PARQUE ALFREDO VOLPI SÃO PAULO -SP (MODERNO)

Todo o parque é coberto por bosques e pode ser percorrido por trilhas. As clareiras abrigam ambientes de estar. Seu programa funcional permite atividades esportivas, infantis, culturais e contemplativas e destina-se à população do bairro e da vizinhança.



PARQUE MOINHO DE VENTO PORTO ALEGRE - RS (MODERNO)

O projeto divide-se em duas partes distintas: um trecho maior destinado a um lazer predominantemente contemplativo, centrado em volta de um lago, onde nadam aves aquáticas e foi construído um pitoresco e rememorativo moinho; um trecho menor, no qual o lazer ativo é a atividade principal.



PARQUE DA CIDADE SARAH KUBISCHEK BRASÍLIA - DF (MODERNO)

Foi o primeiro parque no país a receber uma grande piscina com ondas, possui uma via larga, generosa, de 14m de largura, que dá acesso aos vastos estacionamentos, e na área circundada por esta via possui uma ciclovia, que, por sua vez, envolve o lago, a praça e outras áreas de lazer.



PARQUE DO COCÓ FORTALEZA-CE (MODERNO)

Localiza-se em área de manguezal, às margens de um dos rios perenes da cidade, o Cocó, com o intuito de preservar o ecossistema e integrar o rio à cidade. Oferece equipamentos para atividades culturais, esportivas, de recreação infantil e de contemplação.



PARQUE GENERAL IBERÊ MATTOS CURITIBA - PR (MODERNO)

Ele possui bosque de mata nativa, formado, entre outras espécies, por araucárias, canelais e aroeiras, e um lago projetado de 22 mil m². Seu programa, voltado para o lazer da população local, compreende atividades esportivas e de recreação infantil.



PARQUE DAS PEDREIRAS CURITIBA - PR (MODERNO)

Localizado em uma antiga pedreira ao norte da cidade, este parque foi projetado de forma a tirar o máximo proveito da paisagem local. A vegetação local é mantida; apenas algumas intervenções próximas aos edifícios do teatro e da administração dão um tratamento mais elaborado a essas áreas.



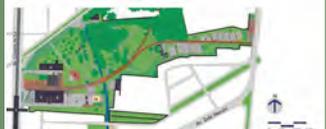
BOSQUE BUGANVILLE GOIÂNIA - GO (CONTEMPORÂNEO)

Endereço: Entre as Avenidas dos Flamboyants e Dom Fernando, e as Ruas Juriti, DF-14, DF-15, RM2, e RM4. A unidade de conservação tem área de 37.413,56 metros quadrados.



PARQUE DA JUVENTUDE SÃO PAULO - SP (CONTEMPORÂNEO)

Graças ao seu desenho sinuoso no setor destinado ao passeio contemplativo e assimétrico nos setores esportivo e institucional, ao trabalho de modelagem do relevo em suaves morrinhos e ao aproveitamento de estruturas existentes para criação de pergolados e passarelas, o Parque da Juventude tem um aspecto inédito.

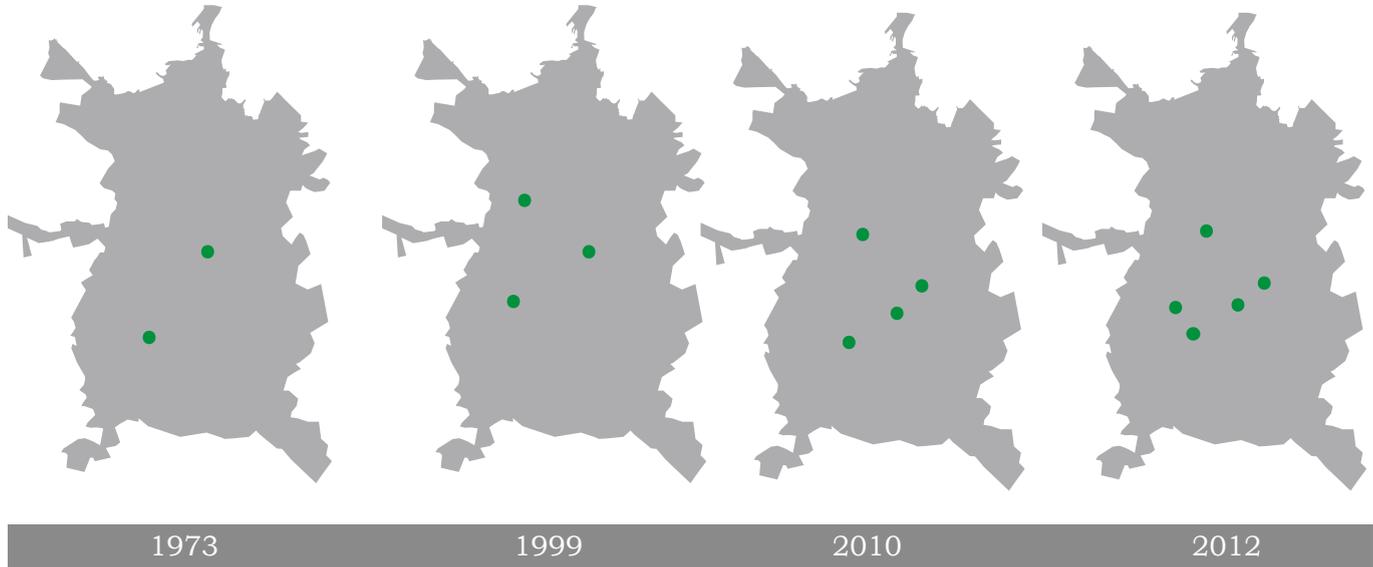


PARQUE FLAMBOYANT GOIÂNIA - GO (CONTEMPORÂNEO)

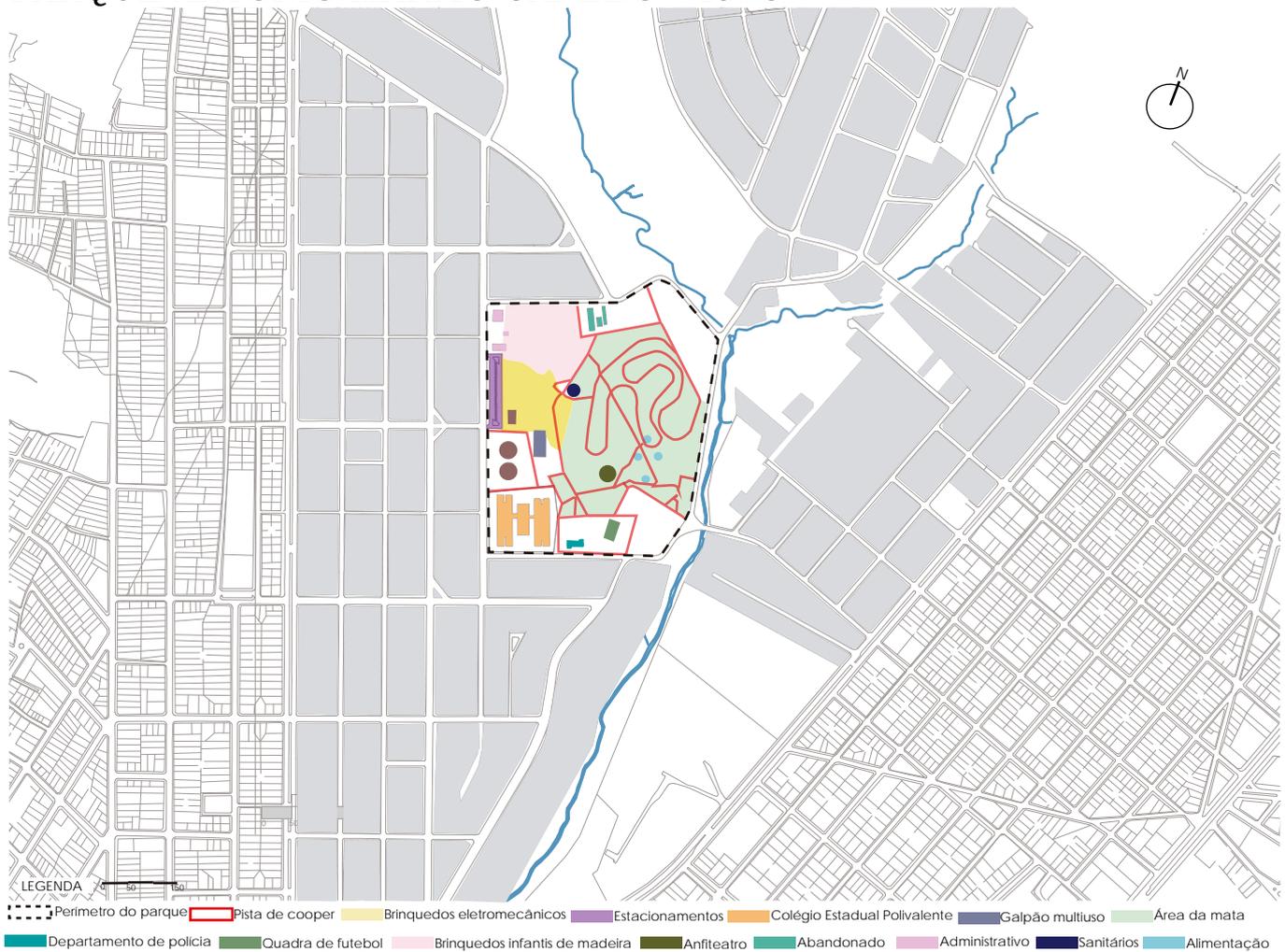
Situado no Jardim Goiás, próximo ao estádio Serra Dourada, o Parque Flamboyant Lourival Louza foi construído numa área de mais de 125 mil metros quadrados que pertencia ao Flamboyant Shopping Center. O parque possui dois lagos, pista para caminhada, pista para ciclismo e parque infantil, entre outras atrações.



PARQUES EM ANÁPOLIS



PARQUE ANTÔNIO MARMO CANEDO - 1973



02

Este trabalho tem por objetivo propor uma intervenção em um parque urbano já consolidado e fazer uma reflexão sobre a nova demanda social do mesmo. O Parque Antônio Marmo Canedo, mais conhecido popularmente como “matinha” ou parque da criança, encontra-se próximo a duas avenidas importantes e do centro da cidade, possui valor histórico por ser o primeiro parque com atividades de lazer público a existir na cidade.

Atualmente o parque encontra-se negligenciado por parte da gestão pública e também pela falta de uso da população do entorno e do município no geral. No trabalho proposto um dos assuntos em questão é de resolver a falta de usos, pois apesar de possuir uma área extensa, com massa arbórea significativa, o local, muitas vezes, é ignorado pelas pessoas tanto do bairro como do município. Com a falta de manutenção suas áreas de contemplação encontram-se sem infraestrutura, tornando assim as intermediações do parque inseguras para as pessoas, impedindo que este seja frequentado.

PARQUE ANTÔNIO MARMO CANEDO - ANÁPOLIS - GO



O interesse em trazer para este espaço um novo remanejamento partiu de uma análise do cotidiano das pessoas que moram no entorno do parque, identificou-se que a maioria não usufrui dos recursos que o parque pode oferecer. Portanto essas pessoas não tem acesso ao lazer no bairro, assim quando querem desfrutar desse tipo de atividade, acabam tendo que se deslocar para grandes distâncias, para lugares que ofertam tais atrativos.

Um dos objetivos desse é de resolver a dinâmica do cotidiano dos moradores do entorno do ambiente, idealizando uma área que traga um programa dinâmico, atrativo e relevante para, não só eles desfrutarem, mas todo o município.

Para isso o trabalho baseou-se também em 4 corpos teóricos que justificam a abordagem adotada para realizar uma nova proposta urbanística para o terreno em questão.

Em primeiro lugar a localidade de foco deste texto classifica-se como patrimônio ambiental que desempenha um importante papel, como um elemento básico que acompanha o desenvolvimento histórico cultural, no passado, presente e futuro do ser humano, tanto no âmbito individual

quanto coletivo.

Faz-se então essencial conscientizar os indivíduos sobre sua conservação, manutenção e interação com o meio urbano. Visto que esses patrimônios são áreas escolhidas por apresentar determinadas características muito importantes para a sobrevivência humana.

Em segundo lugar, a matinha fundamenta-se no conceito de parque urbano, uma vez que esses elementos dizem respeito aos espaços verdes presentes no meio urbano, em sua maioria compostos por rios, lagos, massas arbóreas e fauna.

Para Macedo (2010) "O Parque Urbano é um produto da cidade da era industrial. Nasceu, a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano." [1] Diante disso comprova-se que esses ambientes são essenciais para trazer a qualidade de vida aos habitantes dos povoados, além disso, ocupam o importante papel de trazer equilíbrio da temperatura de seu entorno, absorver CO2 e liberar O2 por meio da vegetação, promover proteção de rios entre outros.

[1] MACEDO, SILVIO SOARES. Parques urbanos no Brasil. São Paulo, 2010. Coleção Quapá. Editora Universidade de São Paulo.

[f.4] Vista aérea atual do parque.

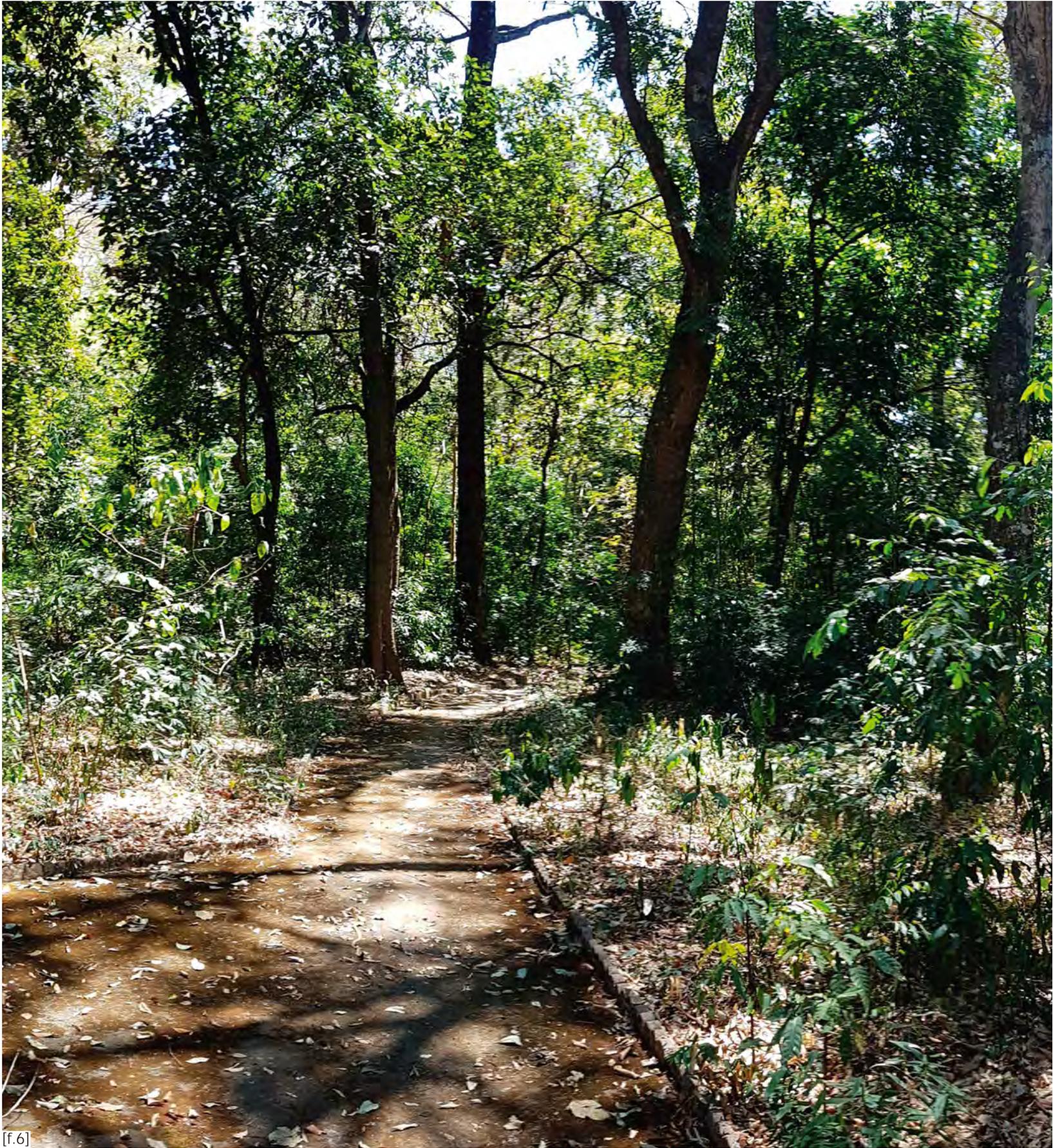
Fonte: Autora: Rhavylla.

[f.5] Fotografia do interior do parque.

Fonte: Autora: Rhavylla.



[f.5]



[f.6]



Outro ponto relevante a se fundamentar na implantação do intervenção no parque é a necessidade de existir o lazer no meio urbano.

Em síntese, o lazer urbano tem o papel de trazer novas oportunidades de troca, interação e convívio social com dignidade, levando o homem contemporâneo a romper com as barreiras do ócio, pois vivemos em tempos de fluxos de informações, conhecimentos e excesso de imagens provenientes do uso das mídias diversas, assim, é necessário pensar na criação de espaços de lazer, que produzirão significado e harmonia as necessidades individuais e coletivas.

Por fim, é importante reconhecer o valor dos espaços públicos, e trazer novas propostas que sejam cabíveis na sociedade atual. Desse modo, um espaço público é muito mais do que um espaço de lazer, mas é um local onde é possível gerar a união ou a segregação de pessoas, pois o projeto do mesmo implica pensar em quem vai frequentá-lo gerando um espaço inclusivo que seja livre de qualquer preconceito.

O termo "público" não se trata somente de um espaço gerido por órgãos públicos, mas sim de uma área com atividades diversas disponíveis para qualquer um que queira participar. Diante disso, a proposta para o parque tem por objetivo trazer um programa que valorize o caráter ambiental do local visando preservar as áreas verdes do mesmo, integrando-o ao meio urbano de forma que ele volte a fazer parte das atividades de lazer dos anapolinos, volte a ter relevância, bem como outros parques da cidade e desta forma promovendo oportunidades de lazer urbano.

Para isso foi realizado um processo de pesquisas e análises, que por meio de diagramas, mapas, cortes, estudo do lugar, levantamento de problemáticas, serviram para comprovar as necessidades do entorno, propondo um novo programa ao local.

A priori o programa resolve as questões relacionadas as suas conexões com as outras partes da cidade entre regiões centrais da cidade, propondo maior visibilidade para as pessoas.

Em seguida o projeto visa manter a vegetação existente e ampliar a área a ser preservada, expandindo a área do parque para o córrego existente, recuperando e promovendo integração entre ambos.

Por fim, a intenção é criar novas atividades que gerem fluxo de pessoas, nesse caso foi fundamental realizar entrevistas com os habitantes e trabalhadores do entorno, priorizando o usuário em questão para obter soluções projetuais.

[f.6] Árvore nativa existente no parque.
Fonte: Autora (Rhavylla)

[f.7] Inauguração da estação ferroviária.
Fonte: Acervo do Museu Alderico Borges de Carvalho.

ANÁPOLIS-GO

O parque fica licalizado no município de Anápolis cujos primeiros povoados foram datados no século XVIII, devido ao movimento de tropeiros na região em direção às lavras de ouro de Corumbá e Meia Ponte.

Os córregos da área auxiliavam aos tropeiros, provendo orientação para suas viagens. Muitos destes tropeiros escolheram morar nas bordas do Ribeirão das Antas.

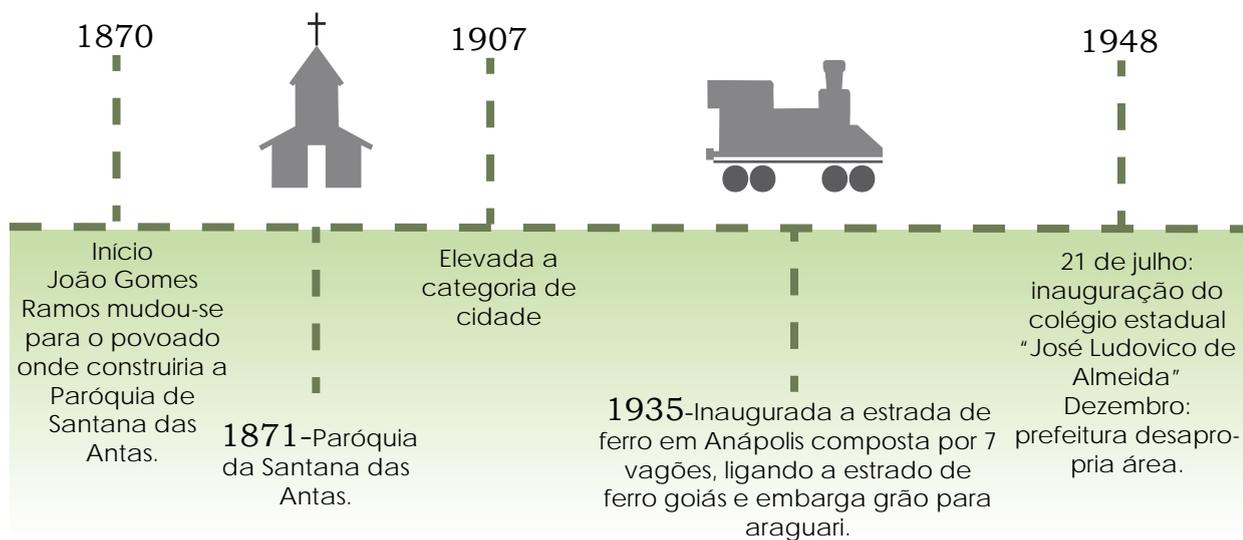
O registro histórico feito em agosto de 1819 foi o primeiro, quando o francês Auguste de Saint-Hilaire, ia em direção de Bonfim (Silvânia) e Meia-Ponte, e hospeda-se na Fazenda das Antas.

Em 1859 Dona Ana das Dores de Almeida faz então a promessa de erguer ou mandar erguer no local uma capela para abrigar a santa Sant'Anna, fato este que foi concretizado por seu filho Gomes de Sousa Ramos no ano de 1871.

Gomes de Sousa Ramos veio para o local em 1870, atraído pela fertilidade da terra e pelo clima. Empreendedor, conseguiu dos moradores, devotos de Santa Ana, a doação de terras para a construção da capela e formação do patrimônio. O início da construção da capela se deu no começo de 1871.

Em 25 de abril de 1870 foi escrito o primeiro documento oficial, quando fazendeiros cedem parte de suas terras para a construção do Patrimônio de Nossa Senhora de Sant'Anna.

Em 6 de agosto de 1873, o povoado foi elevado à Freguesia através da Lei Provincial nº 514, com o nome de Freguesia de Sant'Anna das Antas.





[f.7]

[f.7] Fotografia da linha férrea na década de 1930.
Fonte: Acervo do Museu Alderico Borges de Carvalho.

A instalação da Vila só foi oficial em 10 de março de 1892.

A Vila de Santana das Antas foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto-Lei nº 320 de 31 de julho de 1907, assinado pelo então presidente do estado de Goiás, Miguel da Rocha Lima, passando a ser denominada de Anápolis. Em 1927 foi fundado o Hospital Evangélico Goiano, pelo médico, Dr. James Fanstone, sendo sua instituição de saúde referência do centro-oeste brasileiro, em 1943 surge o primeiro bairro, o Jundiá, lançado pela Companhia Imobiliária de Anápolis.

Esses acontecimentos sinalizavam para o crescimento urbano de Anápolis, que ganhou um grande impulso com a chegada da ferrovia no dia 7 de setembro de 1935, fazendo da cidade um ponto de ligação entre a estação final e a região Centro Norte de Goiás.

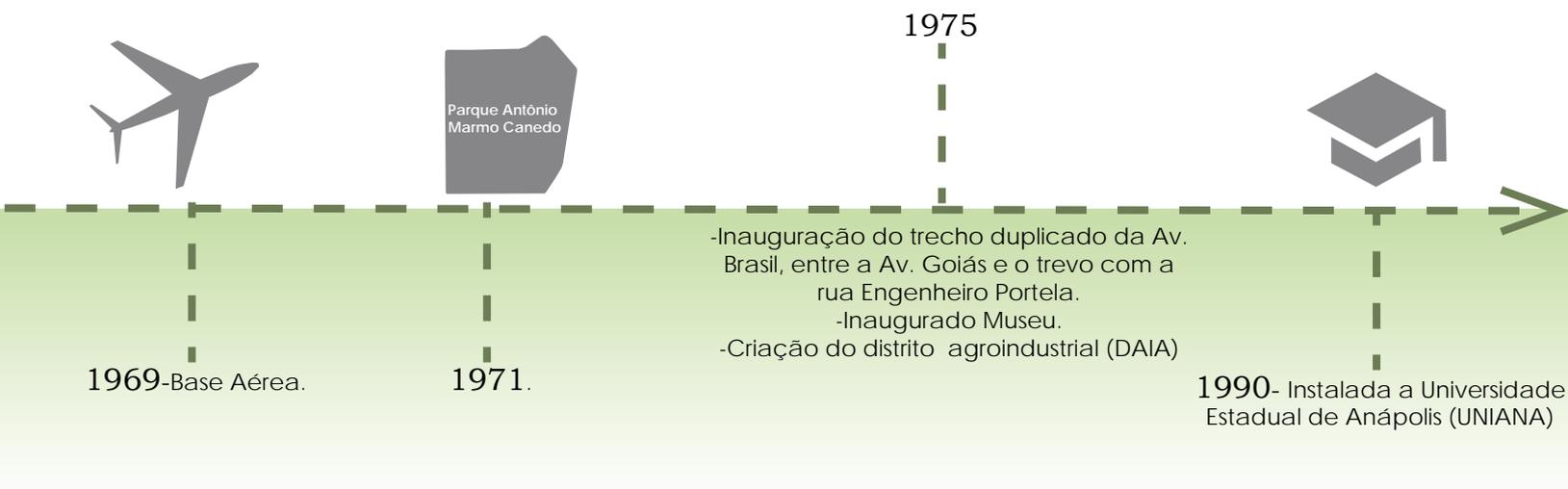
Anápolis encontra-se no interior do estado de Goiás, na Centro-Oeste do Brasil. Possui o clima tropical e uma estação seca. A cidade está a 50 km de Goiânia e a 140 km do Distrito Federal.

Sua população estimada em 2018 pelo (IBGE) é de 334.613 pessoas.

A cidade tem acesso pelas rodovias federais BR-153, BR-060 e BR-414, e pelas estaduais GO-222, GO-330, GO-437 e GO-560.

A cidade cresceu como polo industrial, com destaque nas empresas farmacêutico a partir da instalação do Distrito Agroindustrial em 1976.

O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) foi inaugurado no dia 9 de setembro de 1976 com o objetivo de destinar um local específico para a produção agroindustrial da região. Anápolis tem uma posição estratégica, portanto, isso facilita o contato com outras regiões.



[f.8] Localização de Anápolis em Goiás, e localização do terreno. Fonte: Graficação da autora, 2018.

LEGENDA:

1-BR 153

2-AV.BRASIL NORTE

3-AV BRASIL SUL

4-GO 330 5-GO 60

[f.9] Fotografia da inauguração do parque Antônio Marmo Canedo em 1973.

Fonte: Museu Histórico de Anápolis - Alderico Borges.

[f.10] Fotografia do grupo de escoteiros na matinha em 1980.

Fonte: Arquivo pessoal de Ricardo Natal.

[f.11] Fotografia da autora em 2003 no parque Antônio Marmo Canedo.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (Rhavylla).

O Parque Antônio Marmo Canedo mais conhecido como “Parque da Matinha” ou “Parque da criança” situa-se na Rua 14, nº.552 – Bairro Maracanã, com Coordenadas:16°18’32.32”S 48°57’21.93”O. Tem área total de 121.412 m² com sítio de preservação de mata nativa.

Paralelo ao parque percorre o córrego dos Cesários, afluente do rio das Antas.

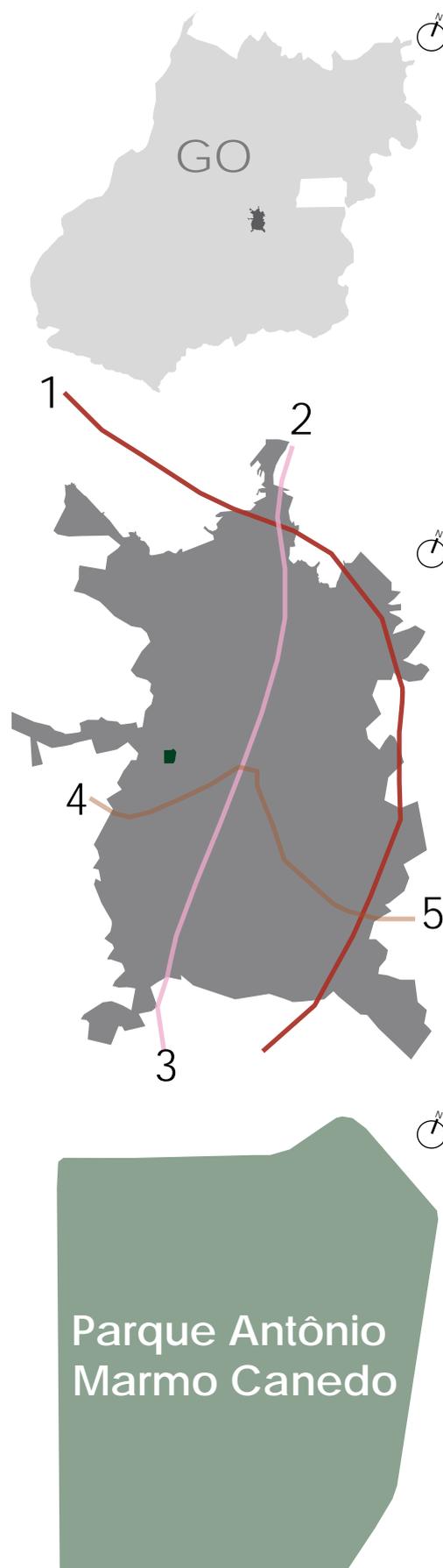
O acesso principal do parque acontece por meio da rua 14, mas também possui outras duas entradas, uma pelo fundo na rua José Epaminondas que fica na encosta do córrego e a outra lateral na Avenida Dom Emanuel.

O parque é o mais antigo do município que, segundo Clemente, surgiu pelo Decreto de Utilidade Pública nº 746 em 21 de dezembro de 1971 durante o governo do prefeito Henrique Santillo, com vistas à construção do Parque Municipal de Anápolis, tendo conforme o decreto o estabelecimento, a finalidade de constituir a área com a função de lazer para a comunidade, bem como a incorporação do valor turístico para o município.

A área original era composta por chácaras remanescentes do loteamento Maracanã feito em terras da família Faria na década de 1950. Em 1973, o local que sempre foi denominado pela população de “Parque da Matinha”, por decreto municipal passou a ser denominado de Parque Municipal Antônio Marmo Canedo. Nesse período foi construído no parque um pequeno zoológico com animais da fauna local e alguns exóticos. Destaca-se também o lago datado na mesma época, decorrente do represamento de um trecho do córrego João Cesário. Contava-se ainda com dois prédios, onde funcionavam uma churrascaria e a administração do parque. Devido a processos erosivos e a falta de manutenção por parte da Prefeitura, no final da década de 1970, o lago foi destruído e o zoológico desativado, sendo os animais enviados ao Jardim Zoológico de Goiânia.

Na mesma época o prédio administrativo passou a ser a sede do Grupo de Escoteiros. Mirim.(CLEMENTE.2009)

Mais a frente, da década o parque sofre mais alterações onde a área do Parque é reduzida devido a instalação de uma fábrica de pré-moldados de cimento da Pavimentadora de Anápolis (PAVIANA); a criação de um órgão da administração direta da prefeitura; da instalação de duas caixas d’água da Saneago para abastecer o setor Central; e por último, da construção do Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista.



Em 1987, por decreto municipal, o parque passou a ser denominado "Parque da Criança". Ao concluir uma grande reforma em 1983, a qual trouxe ao projeto do parque: estacionamento, alambrados, portaria, prédios administrativos, pista de Cooper, calçadas, iluminação interna, churrasqueiras, banheiros, teatro de arena (espaço cultural), parque infantil, brinquedos eletromecânicos, campos de futebol, quadras de esportes e lanchonete; permanecendo nele as caixas d'água da Saneago, edifício dos escoteiros e o CEPFJB.

Ir ao parque da manhã era um costume e fazia parte da cultura de muitas as famílias da cidade, pois como um município pequeno e com poucas atrações, as pessoas necessitavam de algum local onde pudessem levar seus filhos para brincar, realizar atividades esportivas e estar mais próximos da natureza. Essa cultura de ir a manhã permaneceu por muitos e muitos anos como relatam moradores de toda a região.

Meu avô (*in memoriam*) era membro assíduo das atividades escotas ali existentes e, conseqüentemente, meu pai, tios e primos, assim como eu, vivenciamos a oportunidade de contemplar a beleza do parque, na época. Durante toda minha infância tive a oportunidade de brincar no parque. Lembro-me muito bem que contava os dias para chegar o domingo "dia de ir ao parque", eu e minha família, assim como outras fazíamos pique-nique, andávamos na mata, contemplando a natureza, e eu brincava nos brinquedos eletromecânicos que ali haviam.

Com o passar do tempo, foram surgindo novas atrações de lazer na cidade e o local foi se tornando menos frequentado.

O local permaneceu no mesmo estado, até que em 2010 recebeu a execução da segunda reforma, onde foram concertados e repintados todos os brinquedos de diversão eletromecânicos, construídas quatro estações de playground com brinquedos em madeira, duas quadras poliesportivas, um galpão multiuso, e houve revitalização dos alambrados e banheiros.

Em parceria público-privada, os brinquedos eletromecânicos desativados durante o ano de 2000 foram substituídos e o serviço de manutenção e gestão foi oferecido por uma empresa terceirizada. Além disso, o parque também recebeu um novo ajardinamento, novas áreas destinadas a ginástica, remanejamento das quadras esportivas e a reforma da pista de caminhada, com nova pintura e calçamento.



[f.9]



[f.10]



[f.11]





[f.12]

Atualmente o parque AMC encontra-se em mal estado, seu uso se restringiu ao uso de estudantes do colégio, uso esportivo alguns dias da semana, e nos finais de semana ele recebe algumas poucas famílias. Porém, seus brinquedos eletromecânicos foram desativados, os galpões multiuso estão vazios e atualmente são utilizados por jovens que andam de bicicleta, skate e pattins para realizar manobras, suas áreas de recreação encontram-se sem infraestrutura e não há segurança para que as pessoas transitem.

A mata de preservação existente permanece, porém, existe o descaso público, algumas pessoas usam o trajeto interno do local para travessia, evitando passar pelas ruas de cima e posteriores, devido o tráfego de carros.

Na mata existem relatos de marginalização, que por possuir muitas árvores e pouca presença de pessoas isso dá lugar para que usuários de drogas e vândalos utilizem a área de preservação para tais práticas. Isso têm prejudicado a vegetação nativa existente, visto que muitos desses marginais, além de trazer insegurança para as pessoas do bairro, praticam a pixação nas árvores e jogam lixo nas intermediações do parque.

O parque conta com um segurança que fica no edifício administrativo ainda existente no local, porém, por o parque ser extenso não é possível fiscalizar toda sua área.

Apesar de existir o 3º comando regional de polícia na lateral do parque, este tem por função solucionar casos de outras áreas da cidade. Ou seja não é prioridade para eles fiscalizar o interior do parque e por se encontrar na borda do parque, isto não permite que os policiais tenham controle do mesmo.

As atividades escotis acontecem somente aos sábados e , portanto, a proteção e manutenção da mata se restringe somente a esse dia, fora isso ela permanece exposta a ações humanas, especialmente de vândalos das mais diversas formas.

No interior da mata existem ainda mobiliários urbanos, porém, devido ao medo de adentrar a mata por parte das pessoas, eles também foram tomados pela marginalização e encontram-se quebrados. A fauna também é um elemento presente no local, com a presença de uma diversidade de pássaros, mico-leões-dourados, macacos, gambás e algumas vezes puderam ser vistos quatis.

A flora do local é rica, pois existem espécies do cerrado que fazem parte do valor ambiental do país. O córrego está poluído.

[f.12] Fotografia da entrada do parque com os brinquedos atual.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (Rhavylla).





[f.13]

No atual estacionamento do local ocorre nas quartas-feiras uma feira do bairro Maracanã, onde os moradores do bairro e dos bairros vizinhos se reúnem para fazer compras.

Antes dos brinquedos eletromecânicos serem desativados, as pessoas aproveitavam a ida na feira para levar as crianças para brincar na parte da manhã.

A feira ocorre na parte da manhã das 7:00 às 12:30 horas, após este horário o parque permanece como nos demais dias da semana.

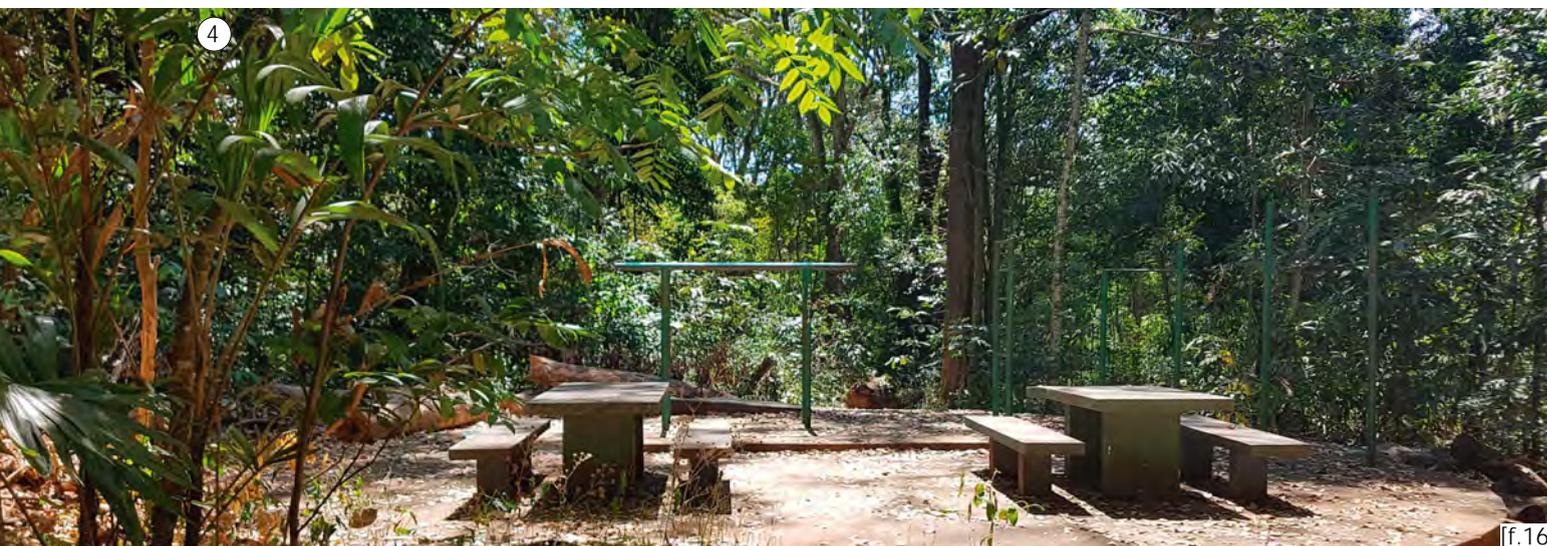
Devido a ocorrência da feira, são deixados resíduos líquidos e sólidos na área do estacionamento, onde praticamente não existem lixeiras que atendam a esta demanda.

[f.13] Fotografia da feira de quarta-feira que acontece no parque.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (Rhavylla).

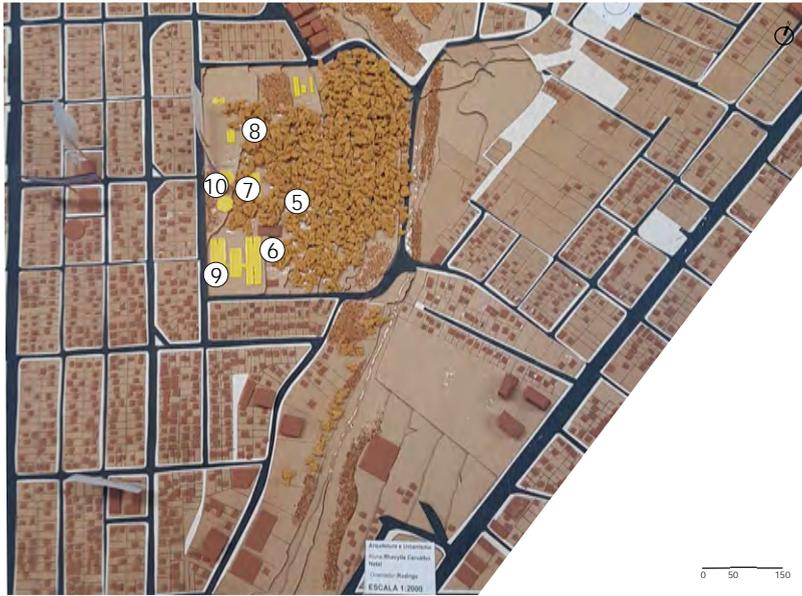
[f.14] Fotografia do atual edifício administrativo e do playground com brinquedos de madeira existente com quadras esportivas.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (Rhavylla).

[f.15] Fotografia atual do anfiteatro existente no parque.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (Rhavylla).

[f.16] Mobilários existentes no parque.
Fonte: Arquivo pessoal (Rhavylla).



[f.16]

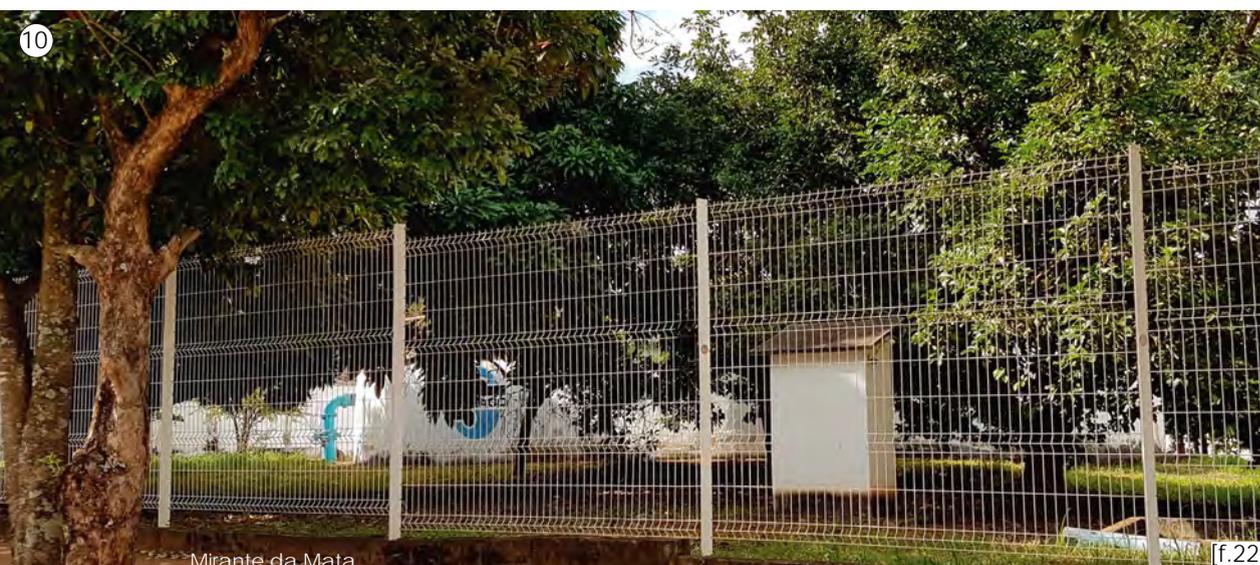




[f.20]



[f.21]



Mirante da Mata

[f.22]

- [f.17] Escoteiros.
Fonte: Arquivo pessoal de Robson Natal.
- [f.18] Sede dos escoteiros
Fonte: Arquivo pessoal da autora (Rhavylla).
- [f.19] Galpão multiuso.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (Rhavylla).
- [f.20] Sanitários.
Fonte: Arquivo pessoal (Rhavylla).
- [f.21] Colégio Polivalente
Fonte: Arquivo pessoal (Rhavylla).
- [f.22] Caixa d'água.
Fonte: Arquivo pessoal (Rhavylla).

03

O local determinado para intervenção possui certas características que determinam seus condicionantes, condicionantes estes que são fundamentais na elaboração de seu projeto urbano.

A matinha tem em suas proximidades duas avenidas a Universitária e a Kennedy que são importantes ligações com o centro, nelas existe uma concentração de comércios, e no bairro maracanã possui uma predominância de casas térreas e uso residencial em seu entorno imediato, de modo geral, predominam ruas com fluxo moderado. A distância entre o parque e o centro é cerca de 2,7 km e é possível ir andando até o centro. O transporte público passa diariamente por todo o bairro e em várias horas do dia e da noite, principalmente nos horários em que o colégio funciona.

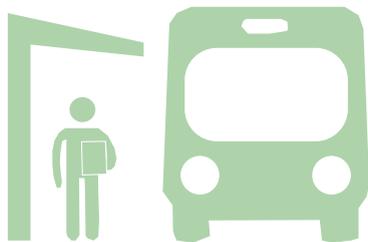
No bairro existe um posto de saúde e algumas escolas municipais.

A ÁREA DE INTERVENÇÃO





QUADRO DE DIAGNÓSTICOS E DIRETRIZES



SUBTEMA	
MEIO AMBIENTE	Recursos Hídricos
	Poluição dos Recursos Hídricos
	Drenagem Urbana
	Topografia
	Ocupação
	Confrontantes
	Vegetação
MOBILIDADE	Acessibilidade
	Pedestre
	Mobilidade Urbana
	Infraestrutura Urbana
	Segurança Pública
PÚBLICO	Usos
	Áreas Públicas
	Atrações Culturais
	Mobiliários Urbanos
	Equipamentos Urbanos
	Iluminação Pública

DIAGNÓSTICO

DIRETRIZ

Microbacia do Córrego João Cesário - Há pouca área de preservação no entorno do córrego.

Existem ações antrópicas, uso e ocupação da região próxima aos mananciais.

Não há bocas de lobo eficientes e suficientes no perímetro estudado.

Topografia acentuada.

O bairro é, em sua maioria ocupado com poucos lotes vazios.

Hidrografia.

Presença de muita vegetação.

Não possui acessibilidade nas calçadas, nem no interior do parque.

Nas proximidades do ponto de ônibus, em frente ao estacionamento, existe uma parcela de estudantes e moradores do bairro que ali percorrem devido a espera do ônibus.

Os ônibus passam com frequência.

As calçadas estão danificadas e sem acessibilidade. Existem postes de iluminação, porém, a quantidade é insuficiente, devido a grande área arborizada.

Nas proximidades do parque passam viaturas com frequência, já no interior do parque não, sendo a área mais perigosa a noite.

O uso predominante do entorno é residencial, possui alguns comércios básicos, escolas, posto de saúde e igreja.

Não existem áreas públicas para lazer dos moradores. No parque os brinquedos eletromecânicos estão desativados e as áreas de lazer sucateadas e sem iluminação.

Não existem atrações culturais no bairro.

São necessários mais lixeiras e postes de iluminação pública.

Existem escolas de ensino para crianças e colégio estadual.

Nas proximidades do parque os postes funcionam, já nas proximidades do córrego existem poucos postes, e a maioria não funciona.

Reestabelecer as políticas de preservação no córrego e nas áreas próximas a ele.

Legislação - Regularizar e fiscalizar o tratamento do rio.

Novos recursos para drenagem urbana.

Criar mecanismos acessíveis.

Legislação: regularizar casas com perigo ambiental.

Evitar ao máximo a segregação.

Aumentar a quantidade de postes de iluminação para tornar o espaço seguro a noite.

Legislação: Calçadas acessíveis.

Criação de mobiliários para que os estudantes e moradores tenham conforto ao esperar o ônibus e também rampas para vencer os desniveis, não degraus.

Incentivo ao uso de bicicletas.

Regularizar o material das calçadas e implantar mais iluminação.

Trazer mais policiamento para a área, escalar guardas ambientais para períodos diurno e noturno no parque.

Implantação de eventos públicos e culturais.

Intervir no parque trazendo infraestrutura e atividades culturais que sejam convidativas e que tragam vitalidade ao local.

Implantação de eventos públicos.

Implantação de mobiliários para atrair pessoas.

Criar uma interação entre as escolas existentes com o parque implantando atividades culturais, de esporte e lazer.

Regularizar os postes e cabeamento de energia no bairro Maracanã.

[f.23] Fotografia do bairro. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.24] Foto da avenida. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.25] Foto de casas. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.26] Foto do parque. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.27] Foto aérea. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.28] Córrego. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.29] Foto da parte de baixo do parque. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.30] Vegetação. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.31] Fotografia aérea da área. Fonte: autora (Rhavylla).
 [f.32] Mapa de localização. Fonte: Google maps com graficação da autora (Rhavylla).



[f.23]



[f.27]



[f.24]



[f.28]



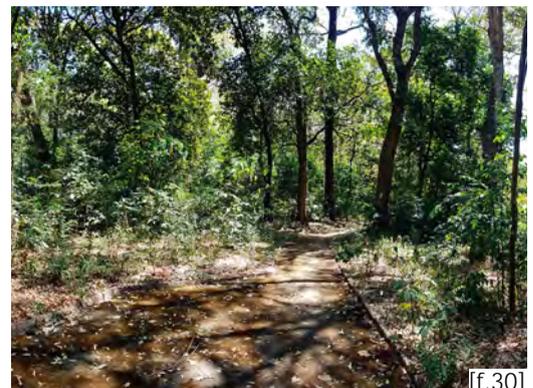
[f.25]



[f.29]

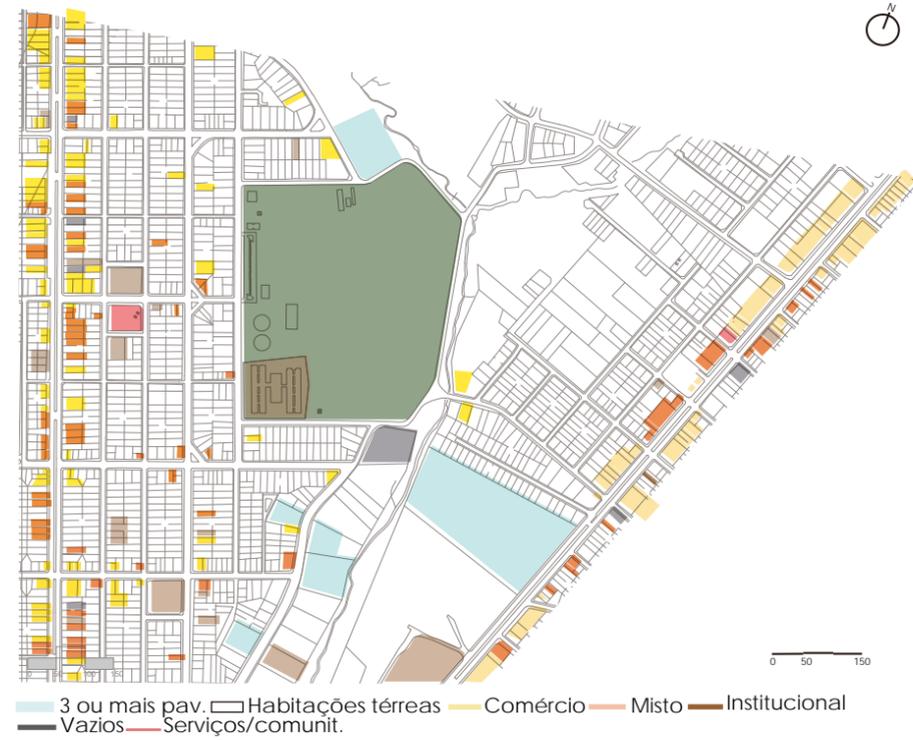


[f.26]

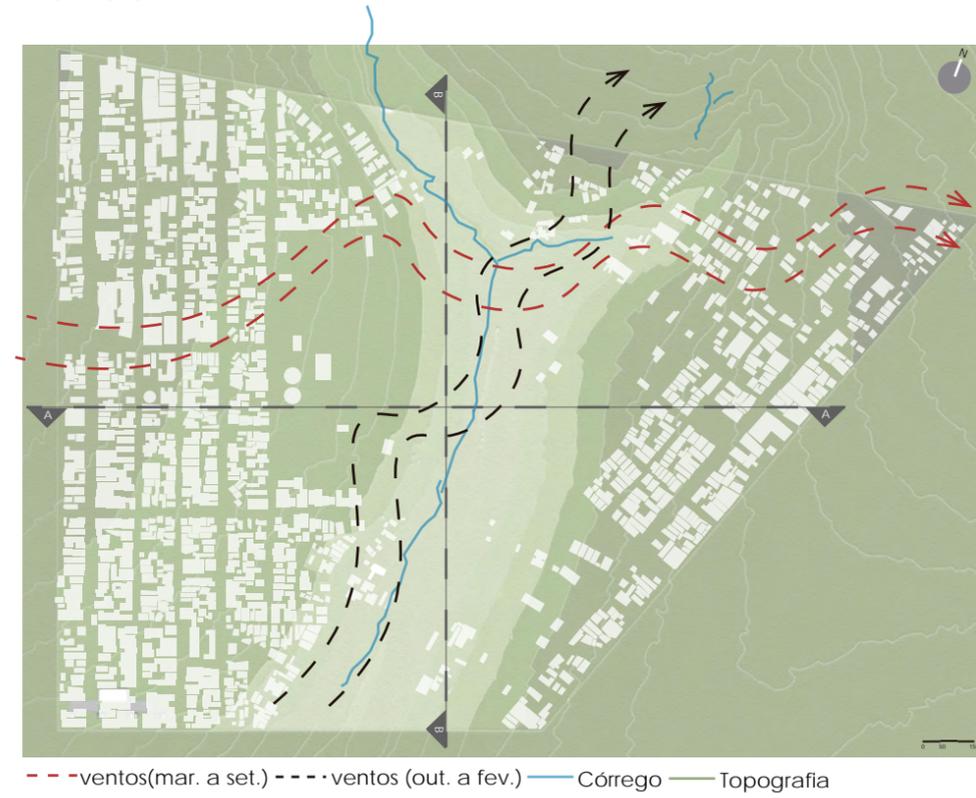


[f.30]

USO DO SOLO



TOPOGRAFIA



TRÂNSITO



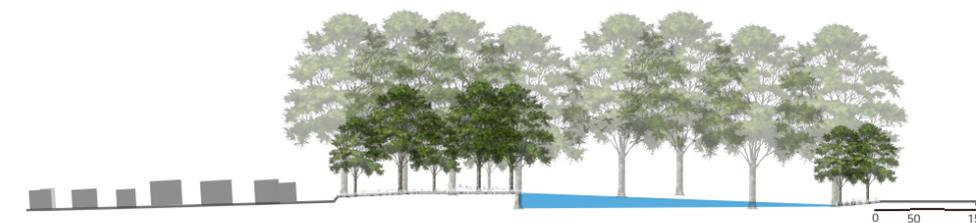
MAPA NOLI



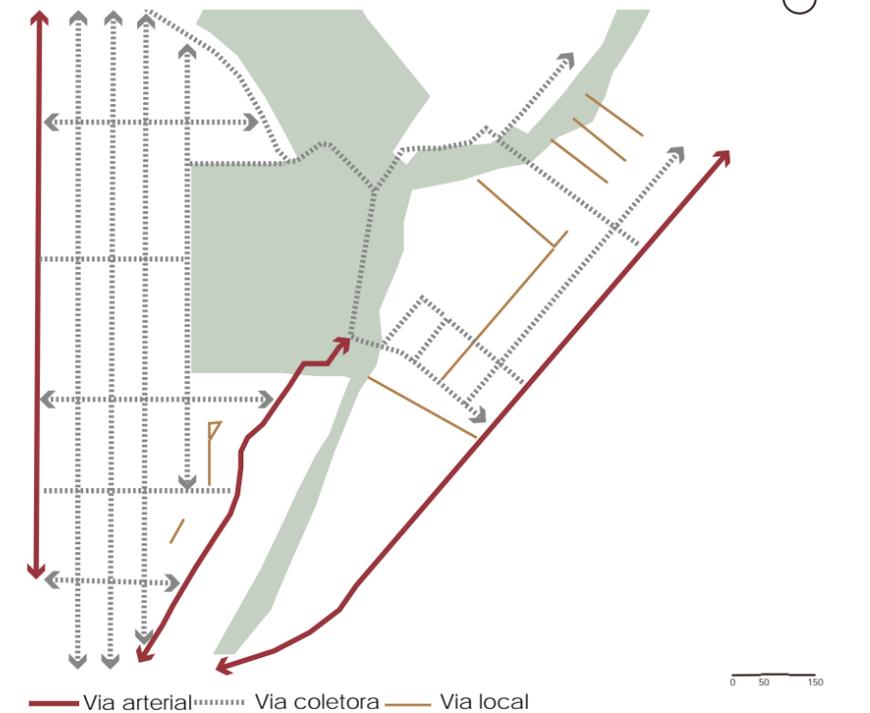
CORTE AA



CORTE BB



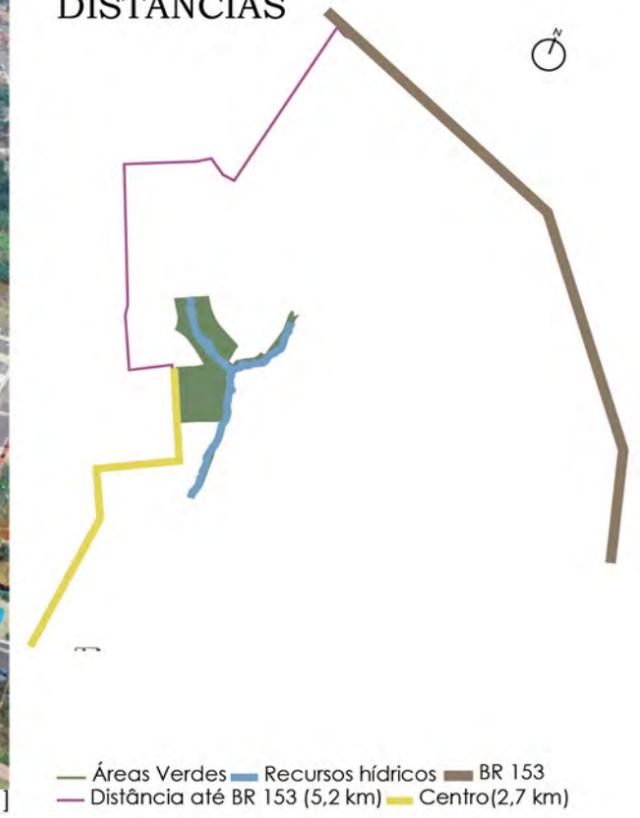
VIAS



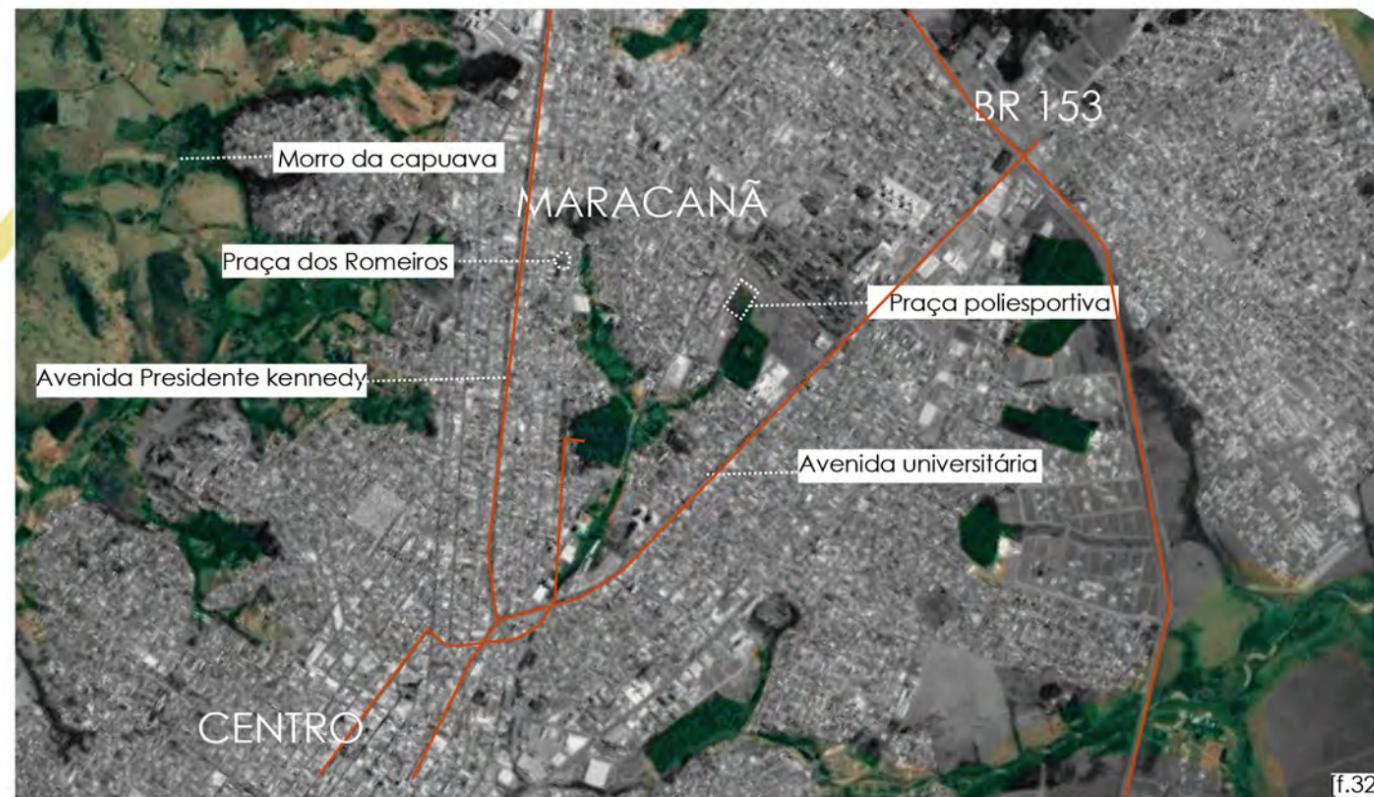
ACESSOS



DISTÂNCIAS



MACROZONEAMENTO



CONFRONTANTES



ASPECTOS NATURAIS

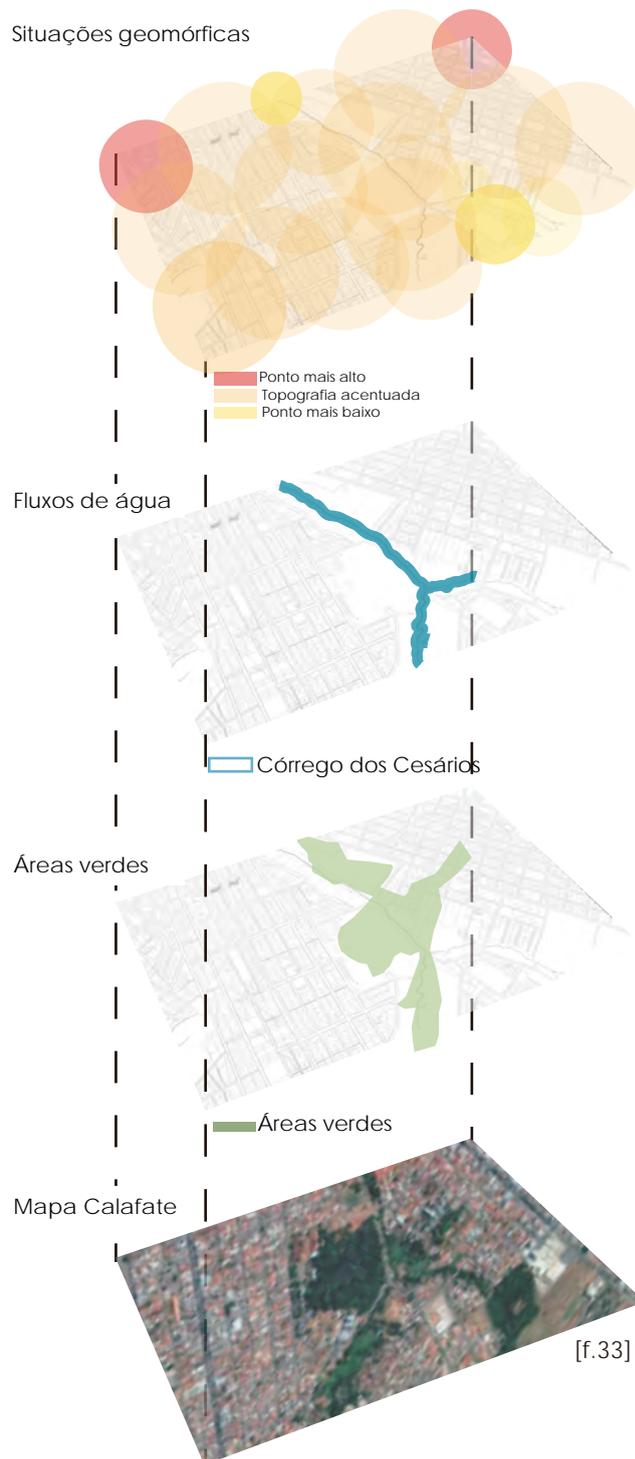
O bairro possui uma topografia acentuada que desce cerca de 40 metros até o córrego dos césareos, em seu entorno existe maior concentração de árvores na área da mata de preservação do parque, o restante do bairro carece de vegetação. Tais condicionantes, apesar de serem muito presentes na área do parque, vem sendo cada vez mais degradados devido as ações do ser humano.

A degradação ambiental vêm se espalhando por toda a cidade, e se não forem tomadas medidas preventivas, isso pode afetar a área do parque, trazendo um desequilíbrio ambiental.

Em um projeto urbano é essencial pensar nessas e outras questões como fundamentais.

O terreno em estudo encontra-se em uma área conflitante, visto que possui vegetação, a presença de um córrego degradado, casas nas áreas irregulares do córrego e ruas com conflitos de trânsito, isso tudo influencia na qualidade de vida e vida útil não só do entorno mas de toda a cidade.

A vegetação, os fluxos de água, e a topografia são o que determina o caráter específico de um local juntamente com seu clima e fauna, isto deve ser prioridade na criação de um bom projeto, por esta razão o projeto em questão visa propor uma resolução dessas questões.

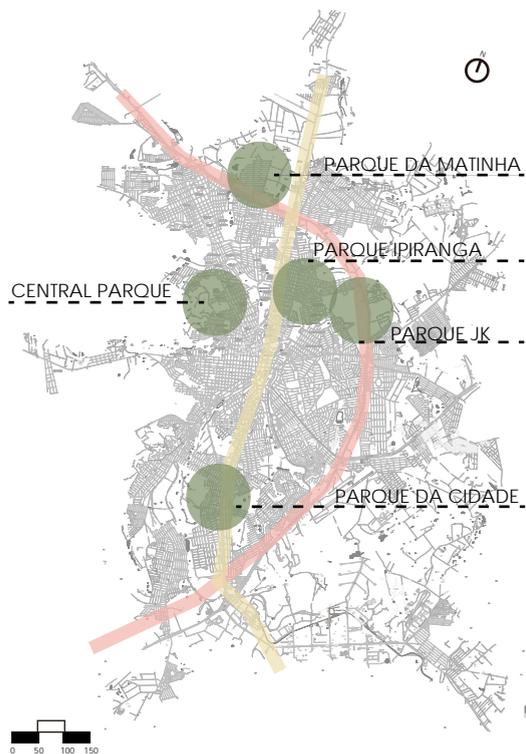


[f.33] Diagrama de condicionantes.
Fonte: Google earth com graficação da Autora (Rhavylla)



04

CONCEITO - DIRETRIZES



O parque da “matinha” é um espaço natural riquíssimo, possui diversas espécies da fauna e flora do cerrado, no entanto, esse espaço vem sendo negligenciado de maneira acentuada nos últimos anos.

Isso, de certa forma, gera um desperdício, visto que no município existem atividades de lazer e convivência limitadas e inapropriadas, além de que os espaços mais utilizados como forma de lazer geralmente são em bairros de maior poder aquisitivo. Apesar da cidade ter um número significativo de parques, a maioria deles não possui um programa adequado e que seja convidativo para os habitantes da cidade.

Muitos desses parques apresentam pontos negativos que trazem o desinteresse do público, como por exemplo: falta de manutenção, localização desfavorável, falta de atrativos, periculosidade, falta de iluminação, carência de acessos, mobiliários mal instalados entre outros mais.

No bairro em que o Parque se encontra essa realidade é latente, os moradores carecem de um espaço público que possa oferecer lazer e diversão adequados.

Mesmo o parque AMC possuindo espaços destinados a esse “fim”, não foi projetado de forma que valorizasse o perfil dos moradores do bairro, seu programa segue um rebatimento de projeto padrão, disponibilizado pela prefeitura, o qual é implantado também nos demais parques da região, não tendo preocupação de pensar em quem frequentaria esses espaços. Essa situação gera o desinteresse do público, um bairro precisa ter atrações que chamem a atenção para o mesmo, e isso é o que não tem sido levado em consideração. Logo, faz-se necessário recriar e reinventar formas de lazer que se adequem ao perfil da cidade, promovendo a movimentação dos espaços públicos, onde os cidadãos possam frequentá-lo de forma assídua. Assim tornando os espaços mais vivos e interagindo com a natureza.

O parque, objeto de estudo da referida pesquisa possui em seu entorno características específicas. Na medida que este é percorrido, existem mudanças no tipo de usuários, tais mudanças, geram um diversificação de usos, o que pode ser um problema uma vez que esses são produzidos com vistas a todos os programas de necessidades.

De acordo com Fálcon, (2008) os espaços verdes favorecem a relação da vizinhança e dignificam o entorno, além, disso a valorização desses espaços contribui com a preservação de remanescentes da vegetação nativa e nascente.

Os parques urbanos como espaços verdes podem proporcionar para as pessoas espaços de contemplação e socialização na cidade.

Logo, esses espaços que trazem atividades ligadas à educação ambiental, estimulam as pessoas a valorizarem a natureza.

Por esta razão esta intervenção no espaço em estudo antes de tudo, é de conscientizar a população a valorizar e preservar as áreas verdes existentes, e trazer opções de lazer e entretenimento que sejam próprias ao público na cidade utilizando para isso estratégias que preservem e conservem a natureza.

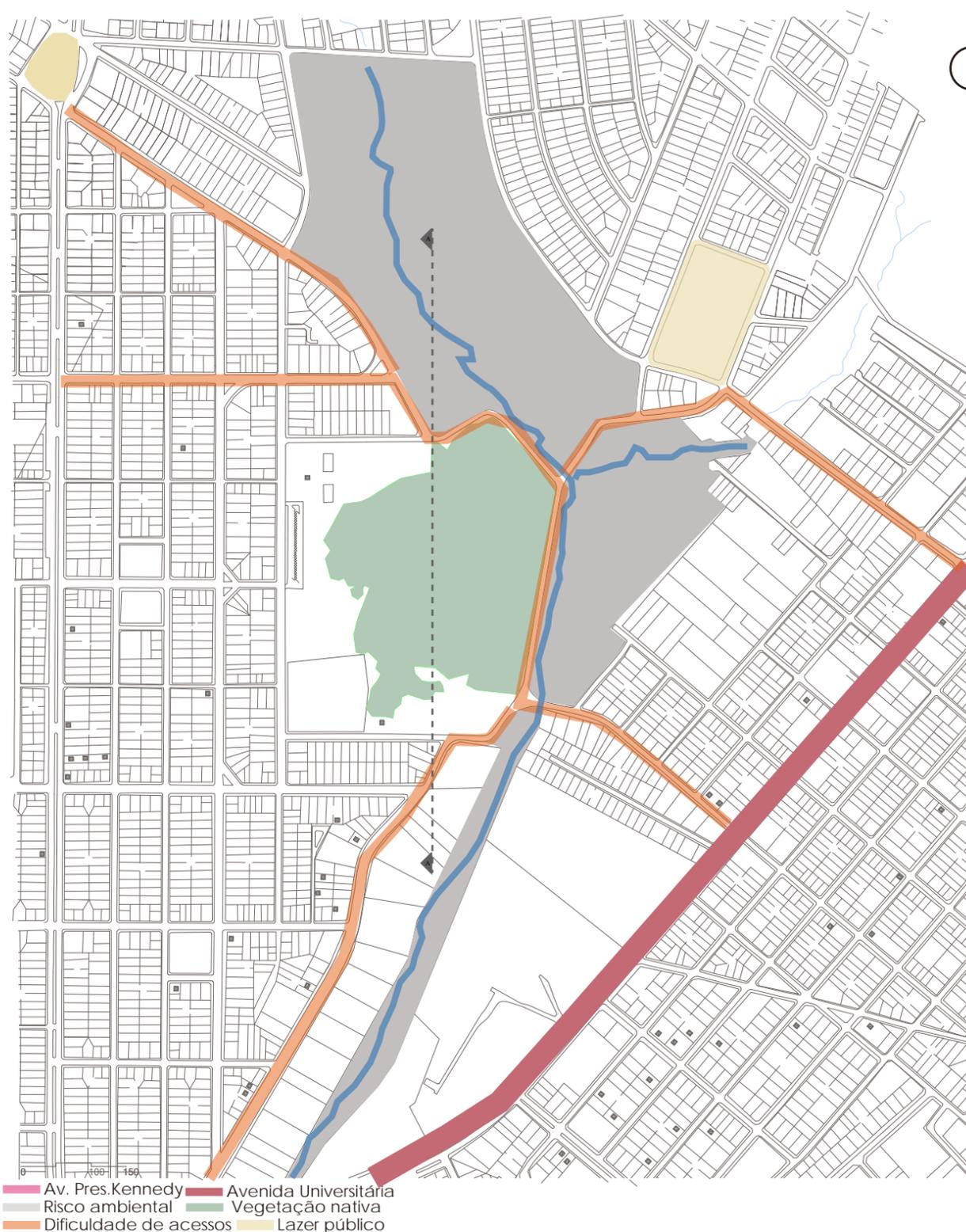
O local tem importância histórica, visto que foi o primeiro parque da cidade, acompanhando então o desenvolvimento do município.

Desde sua inauguração as famílias residentes do entorno e no município usufruíram e usufruem de seus recursos. Têm relevância no âmbito cultural devido as atividades que já abrigou interna e externamente, bem como remanescentes de atividades que ainda hoje ocorrem como, por exemplo, o núcleo de escoteiros mirim dentro do parque. No ponto de vista ambiental é notável sua importância, pois abriga espécies, tanto da fauna quanto da flora que compõem o cerrado goiano.

Em relação aos frequentadores do parque, esses são bem distintos, indo desde crianças, jovens adultos, aos moradores do entorno e do município no geral. Essas pessoas vão ao parque em busca de atividades culturais, de lazer e esportivas, o que, sumariamente, encontra-se insuficiente, sobretudo para os estudos das escolas próximas.

No período noturno uma parcela significativa de jovens e adultos se reúnem para praticar esportes nas duas quadras existentes, ficando somente essas áreas iluminadas no parque e, portanto, abertas para o uso.

Para Rogers (2001) "Os núcleos compactos e de uso misto reduzem as necessidades de deslocamentos e criam bairros sustentáveis e cheios de vitalidade." Portanto, o objetivo é criar a integração entre moradia, espaço e lazer para tornar o entorno vivo e com qualidade de vida aos que ali residem, segundo os diagramas de Rogers (2001).



■ Av. Pres. Kennedy ■ Avenida Universitária
■ Risco ambiental ■ Vegetação nativa
■ Dificuldade de acessos ■ Lazer público



CARÊNCIAS DO ENTORNO



FALTA SEGURANÇA NOTURNA



ALAGAMENTO PRÓXIMO AO CORRÉGO.



CALÇAMENTO ADEQUADO



LOCAIS ADEQUADOS



ÁREAS DE LAZER



DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE



MELHORAR AS QUADRAS PARA JOGAR.

FALCÓN, Antoni. Espacios verdes para una ciudad sostenible.

ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona, 2001, Editorial Gustavo Gili.

QUEM

VAI FREQUÊNTAR?

Como mencionada anteriormente o usuário a que se destina o uso do parque é todo aquele que tenha vontade.

O parque terá espaços que sejam flexíveis a ponto de ser utilizados de forma livre por qualquer pessoa.

No intuito de atingir de primeira mão os moradores do bairro, foi preciso realizar um estudo de sua população como apresentado nos estudos realizados.

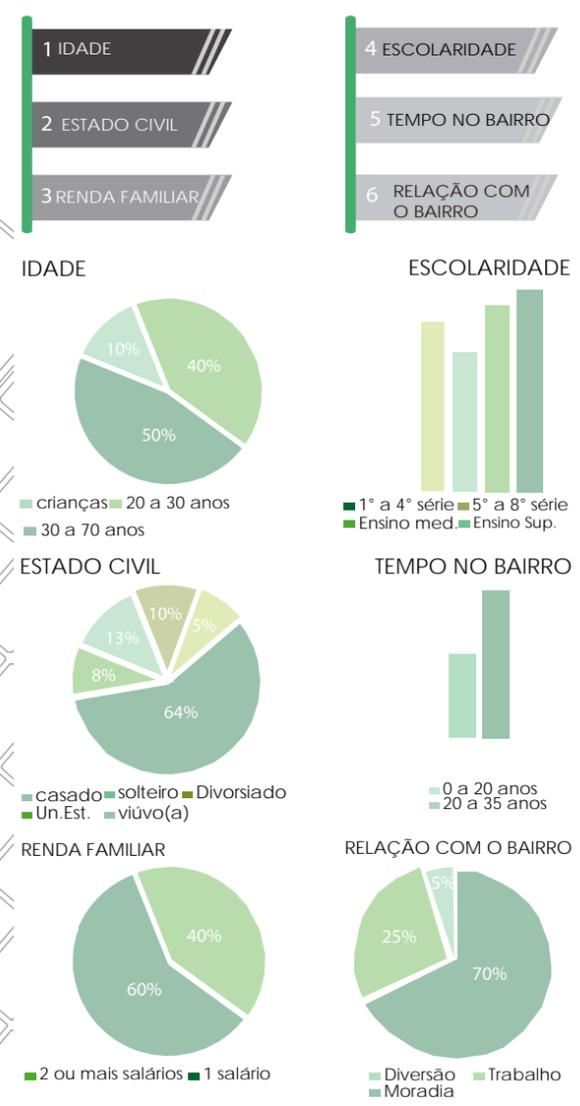
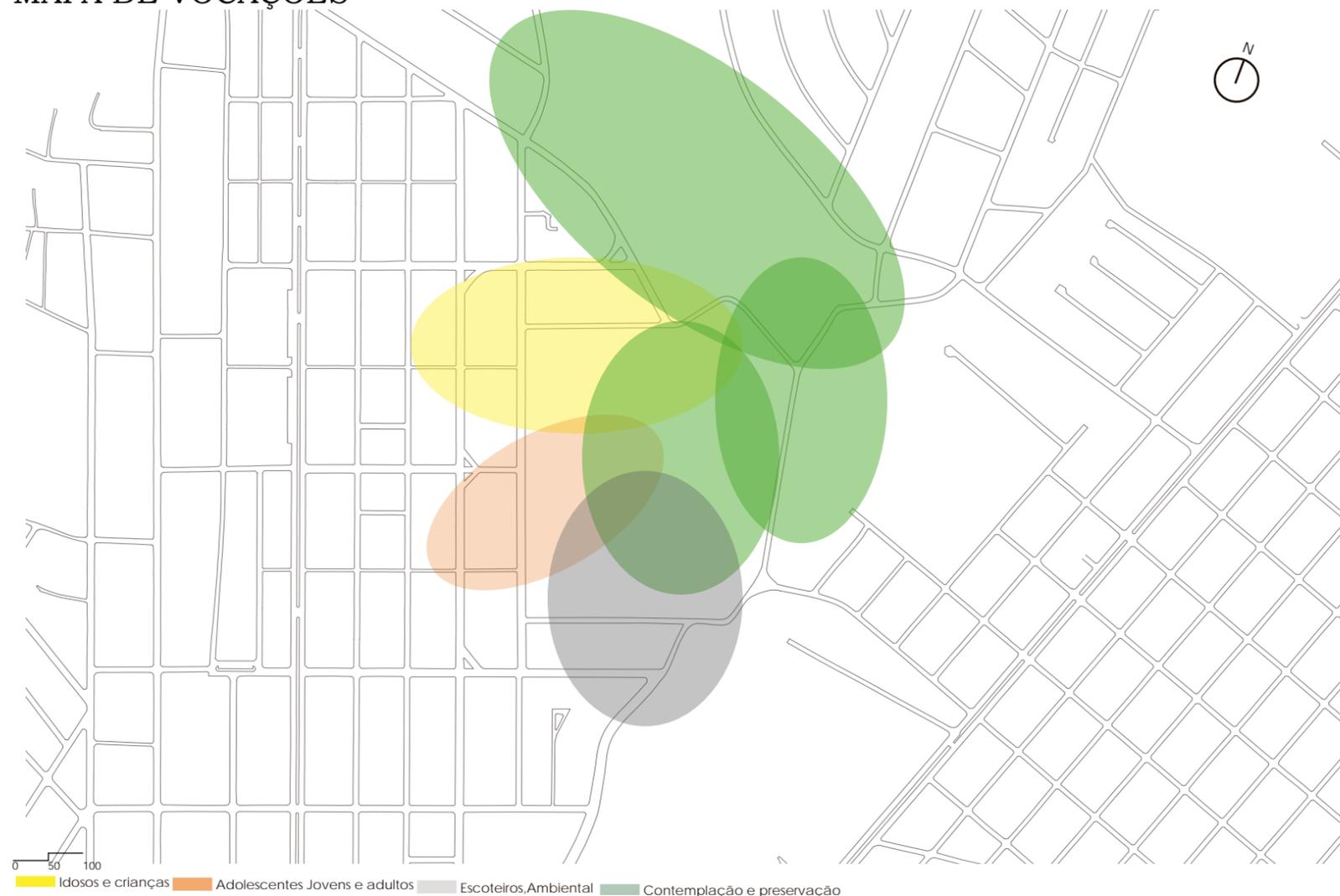
Assim, como Gehl(2010) afirma, é necessário projetar espaços e cidades para pessoas, que estejam a altura da escala humana. Os espaços serão espaços de contemplação e contarão com ambientes que sejam acessíveis a todas as pessoas e em todos os horários do dia e da noite.

Para isso, serão colocados também caminhos e pontos de ônibus em locais estratégicos para dar acesso também as pessoas de outros bairros do município.

As feiras terão um local adequado, com marcação específicas, para que as pessoas que ali utilizam continuem a realizar suas atividades mas com a qualidade e infraestrutura necessárias e adequadas.

Para os escoteiros, sua área será redimensionada e ampliada para que suas atividades continuem, mas integradas com o restante do contexto, não se restringindo somente àquele espaço.

MAPA DE VOCAÇÕES



USUÁRIO	ATIVIDADES	PROPOSTAS
	<p>IDOSOS: Tem costume de fazer caminhadas matinais e andar após o almoço. Atividades que descansem e tenham oportunidade de socializar.</p> <p>CRIANÇAS: Atividades de lazer geralmente nos horários em que estão fora da escola (manhã e tarde, atividade que divertem).</p> <p>PORTADORES DE MOBILIDADE REDUZIDA: Locais com acessibilidade e lazer.</p>	<p>Propor atividades que unam esses usuários com objetivo de gerar a socialização, de idosos com crianças e portadores de necessidades, através de ambientes acessíveis, com mobiliários urbanos adequados e com infraestrutura necessária para atendê-los.</p> <p>Junto a isso, promover a interação desses com o meio ambiente, através da contemplação da mata, gerando assim a conscientização sobre a conservação ambiental.</p>
	<p>ADOLESCENTES: Atividades que possam praticar atividades físicas, jogar, andar de pattins, skate e bicicleta.</p> <p>JOVENS: Locais para relaxar, descansar, sair com os amigos e praticar exercícios.</p> <p>ADULTOS: Atividades relaxantes e esportivas.</p>	<p>Gerar espaços esportivos que atendam a esses usuários com pistas de skate, pattins, bicicleta entre outros.</p> <p>Trazer caminhos que possibilitem a transição das pessoas por todo o parque com segurança e com qualidade de vida.</p> <p>Propor mobiliários urbanos que sejam próprios para ser utilizados por todo e qualquer um que queira.</p>
	<p>ESCOTEIROS: Áreas preservadas ambientais e amplas onde possam praticar suas atividades e aprender mais sobre a natureza.</p> <p>MATA NATIVA: Preservação, recuperação, manutenção, expansão de áreas degradadas.</p>	<p>Propor um novo espaço para os escoteiros, integrado com a mata e com as outras atividades de forma que esses tenham espaço suficiente e propício para realizar suas atividades, não só aos sábados mas também durante os outros dias da semana.</p>

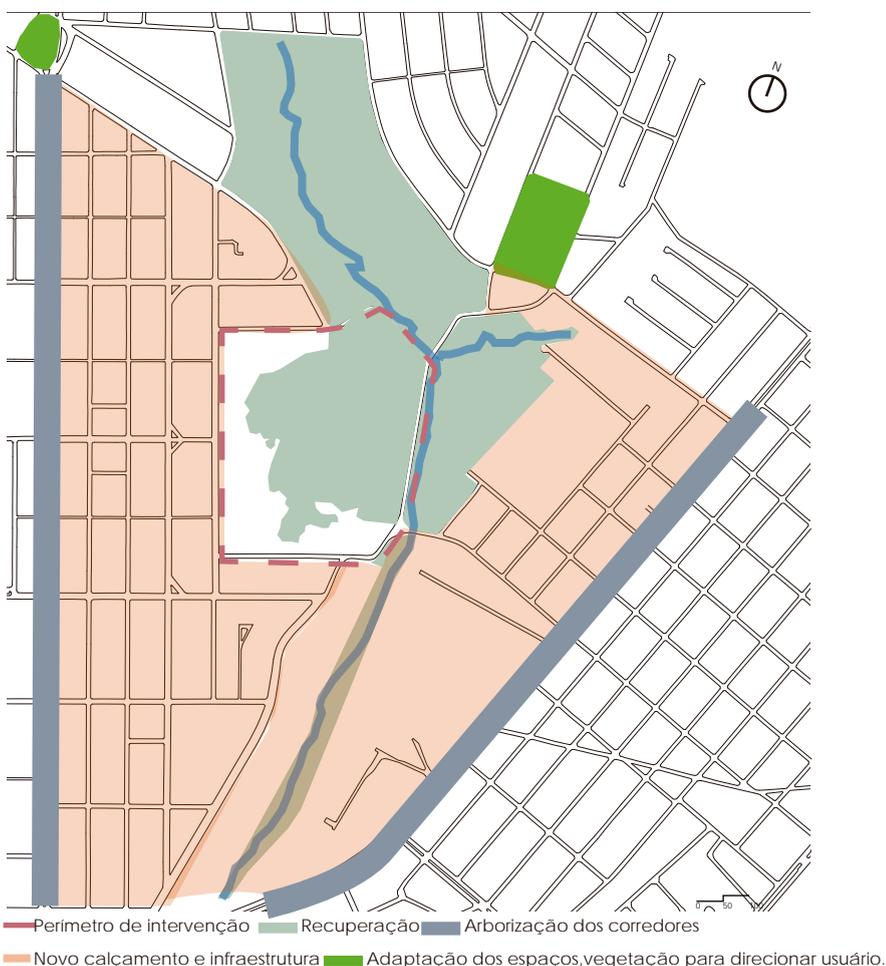
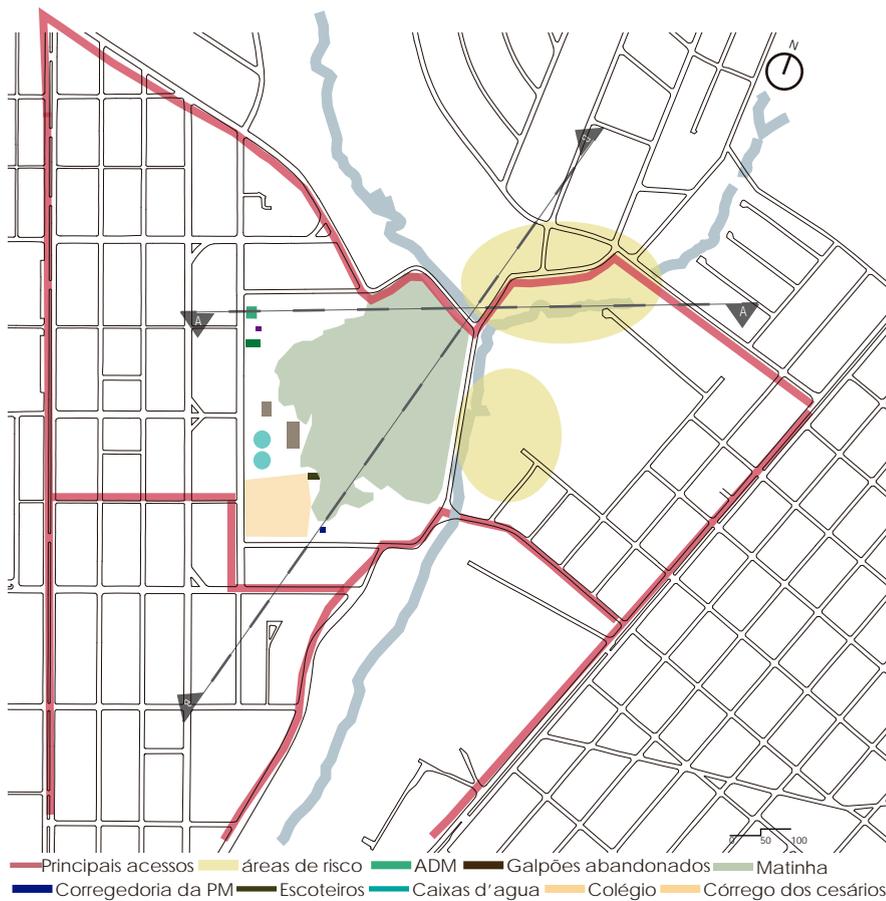
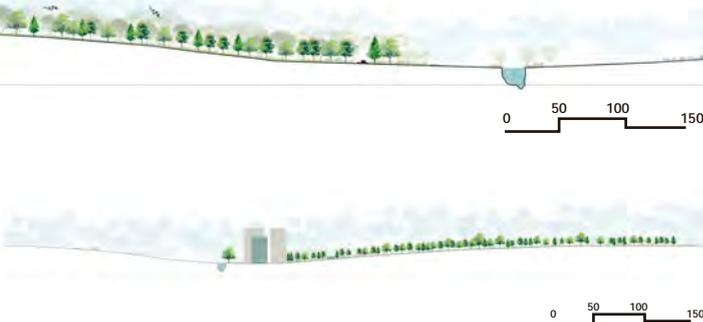
DIRETRIZES

PARA O ENTORNO

Atualmente o perímetro superior se liga ao inferior através de ruas estreitas e sem infraestrutura, uma vez que essas também possuem problemas na questão de segurança pública, pois não têm iluminação, o que prejudica a passagem noturna, para ligar as duas avenidas é necessário ir por um trajeto longo e cheio de curvas, pois, apesar de possuir uma rota mais próxima a que passa pelo parque, embora as pessoas não se sentem atraídas por esse caminho. Nas intermediações do parque existem ainda alguns edifícios em péssimo estado, e alguns abandonados. Existem também o colégio e no fundo do parque próximo ao córrego existem casas irregulares, que geram riscos a população que ali reside.

Como visto antes, existem conflitos em relação ao entorno do parque, portanto, soluciona-se esses problemas através da reorganização desses espaços. Assim de forma a torná-los mais propícios aos pedestres, criando também uma relação com o parque direcionando-o para o parque, através de anéis verdes e de calçamento diferenciado, tendo ele a mesma paginação que a do parque.

O objetivo é resolver as questões de acesso entre duas avenidas principais que são utilizadas pela população para se deslocar a outros pontos da cidade, sendo elas: Avenida Presidente Kennedy e Avenida Universitária além de melhorar a ligação com os demais bairros confrontantes, inserindo o Parque em visuais mais favoráveis. O Parque Antônio Marmo Canedo situa-se entre estas duas avenidas, porém, classifica-se como uma barreira, visto que, os caminhos entre estes pontos são de difícil acesso e distantes um do outro. Desse modo não permitindo assim que o parque se torne um lugar com boa visibilidade.



MACROZONEAMENTO

DO O ENTORNO

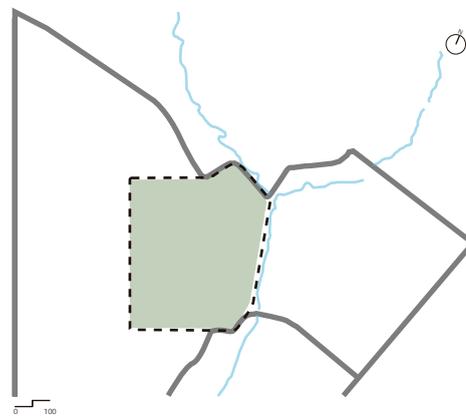
Em primeiro lugar a intenção foi a de solucionar a ligação entre as avenidas para que o parque se tornasse parte do fluxo de contato entre Avenida presidente Kennedy e Avenida Universitária. Assim levando em consideração, também as ruas do entorno que possuíam limitações e também em retirar casas que situavam-se em área de risco e aréa de preservação permanente.

Foram criadas então novas ruas, gerando um acesso mais fácil e retilíneo, ligando as avenidas e fazendo o trajeto ligado ao parque. Isso permitiu que a área do córrego fosse expandida para além do córrego, tornando mais fácil assim preservar o leito do córrego.

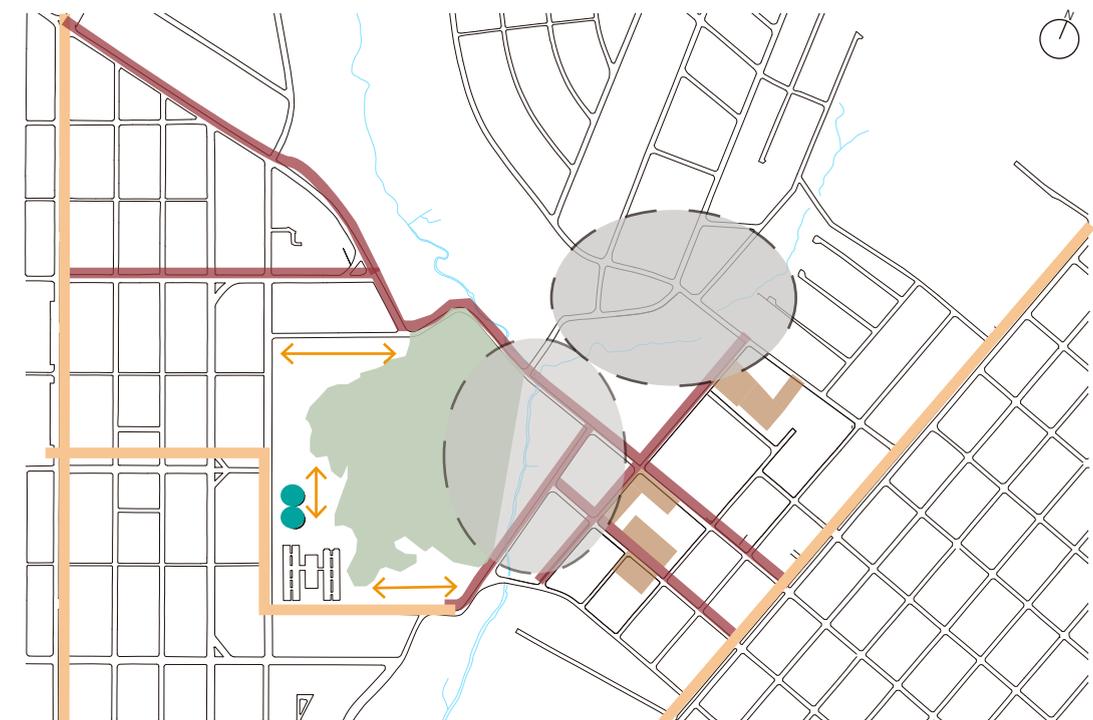
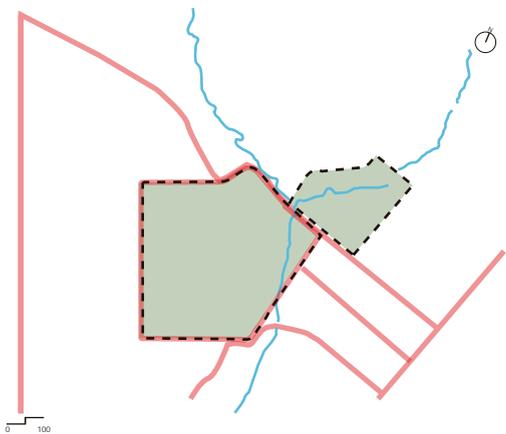
Em seguida foram removidos os edifícios e construções em mal estado, liberando assim as áreas que serão destinadas ao novo programa.

As casas em áreas de risco foram direcionadas a uma área de lotemamentos vazios próxima, permitindo que a APP fosse recuperada.

ANTES



DEPOIS



- Novos Acessos
- Acessos Que Permanecem
- Área Preservada
- Espaços Livres
- Caixas D' água Saneago
- Áreas De Risco Liberadas
- Novos Loteamento
- Córrego

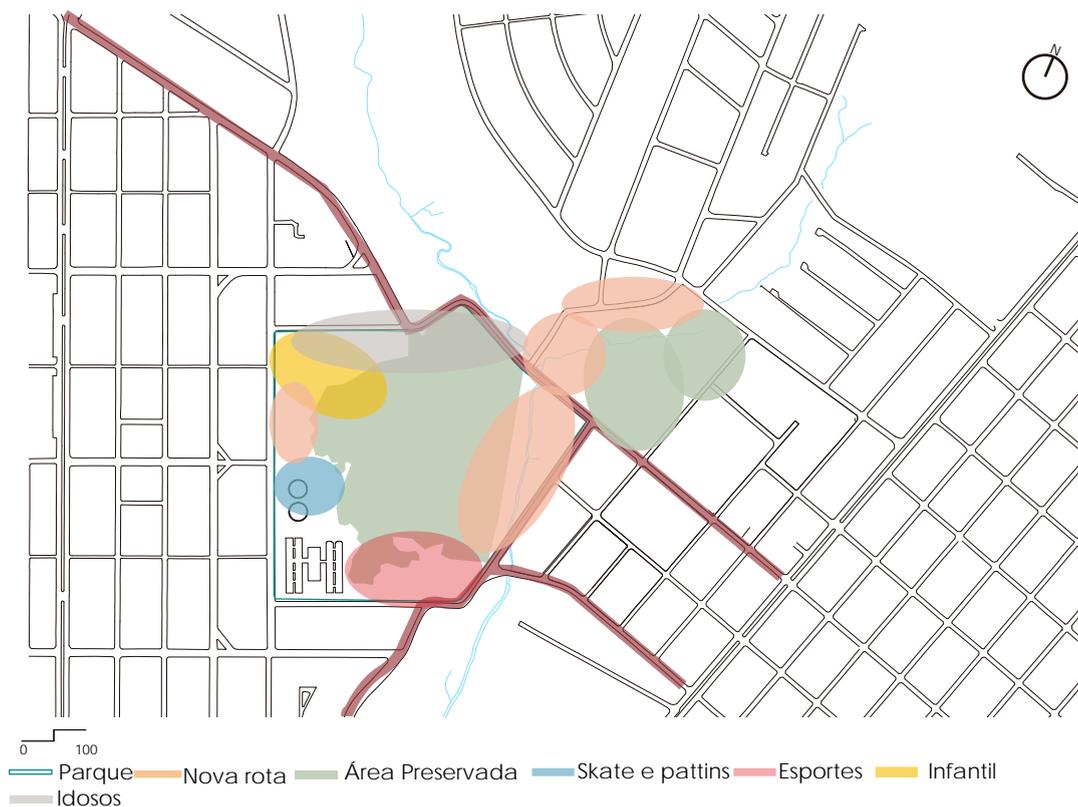
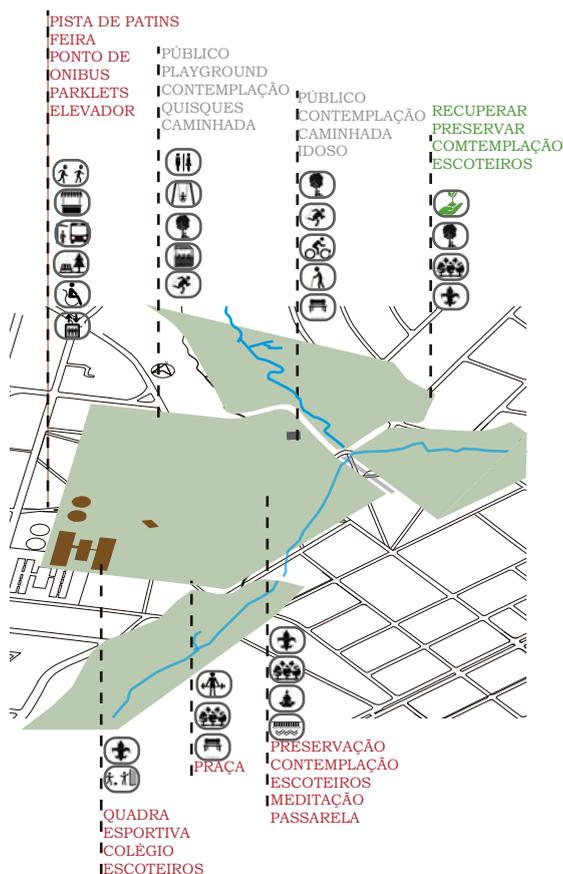
MACROZONEAMENTO

DO ENTORNO

A sobreposição de camadas programáticas explora o conflito entre as necessidades diversas do público potencial do parque, com a intenção de oferecer aos usuários experiências inesperadas, surpresas e mudanças de expectativas.

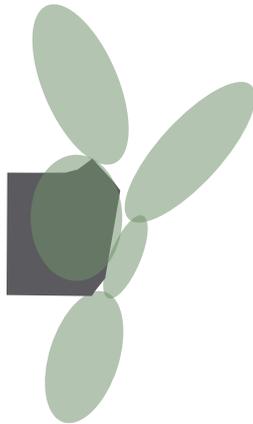
O programa é composto por ordem, a clareza de elementos compositivos e de proporções entre as partes que predominam na percepção de toda intervenção.

Após solucionar a acessibilidade do contexto urbano, surgiram então como resultado uma pré-definição de usos baseada em características levantadas, levando em consideração o público alvo, as condicionantes e a nova expansão do parque.

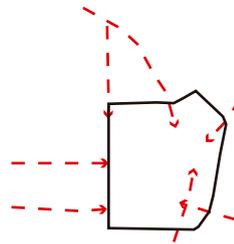


EIXOS ESTRUTURADORES

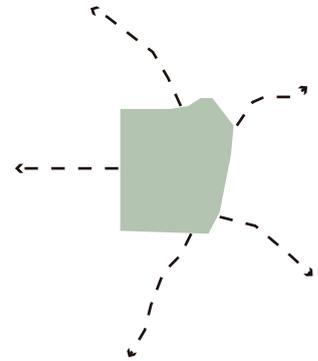
Para adequar o programa ao projeto, foram considerados os pontos de interesse e de intenção projetual sendo norteadores: a vegetação existente em área de preservação, os novos acessos, e as conexões extra-bairro.



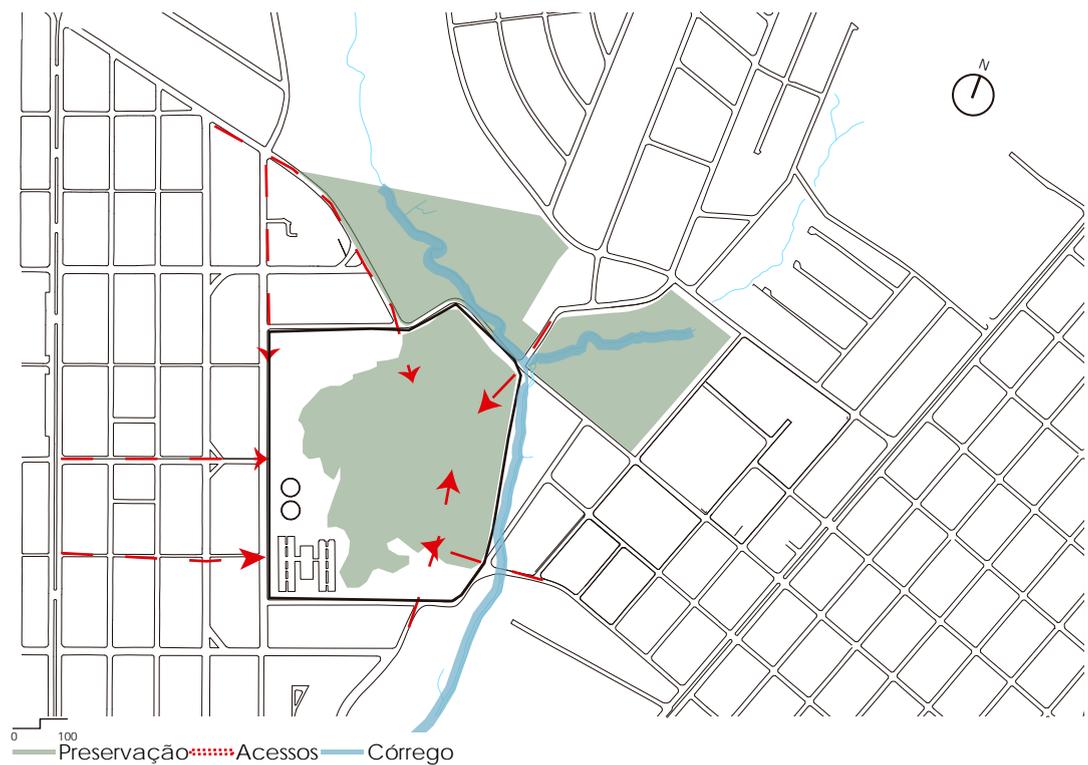
PRESERVAÇÃO



ACESSOS



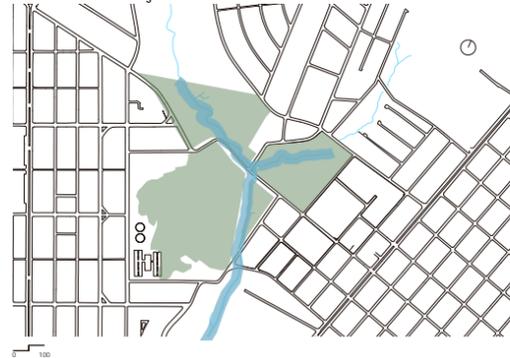
CONEXÕES



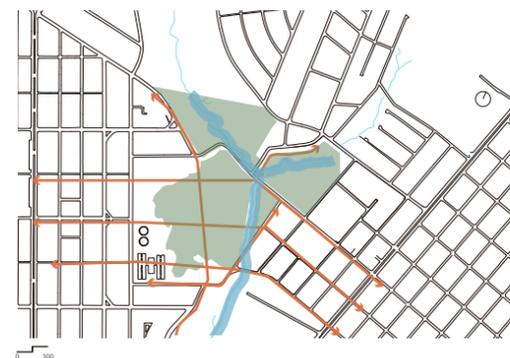
CAMINHOS

A partir dos eixos estruturadores, juntamente com a sobreposição das camadas programáticas geradas pelo macrozoneamento do entorno e as inúmeras carências pertencentes ao local foram elaborados caminhos, os quais tiveram influência de 3 conceitos principais, que são: Preservação, conexão e visibilidade.

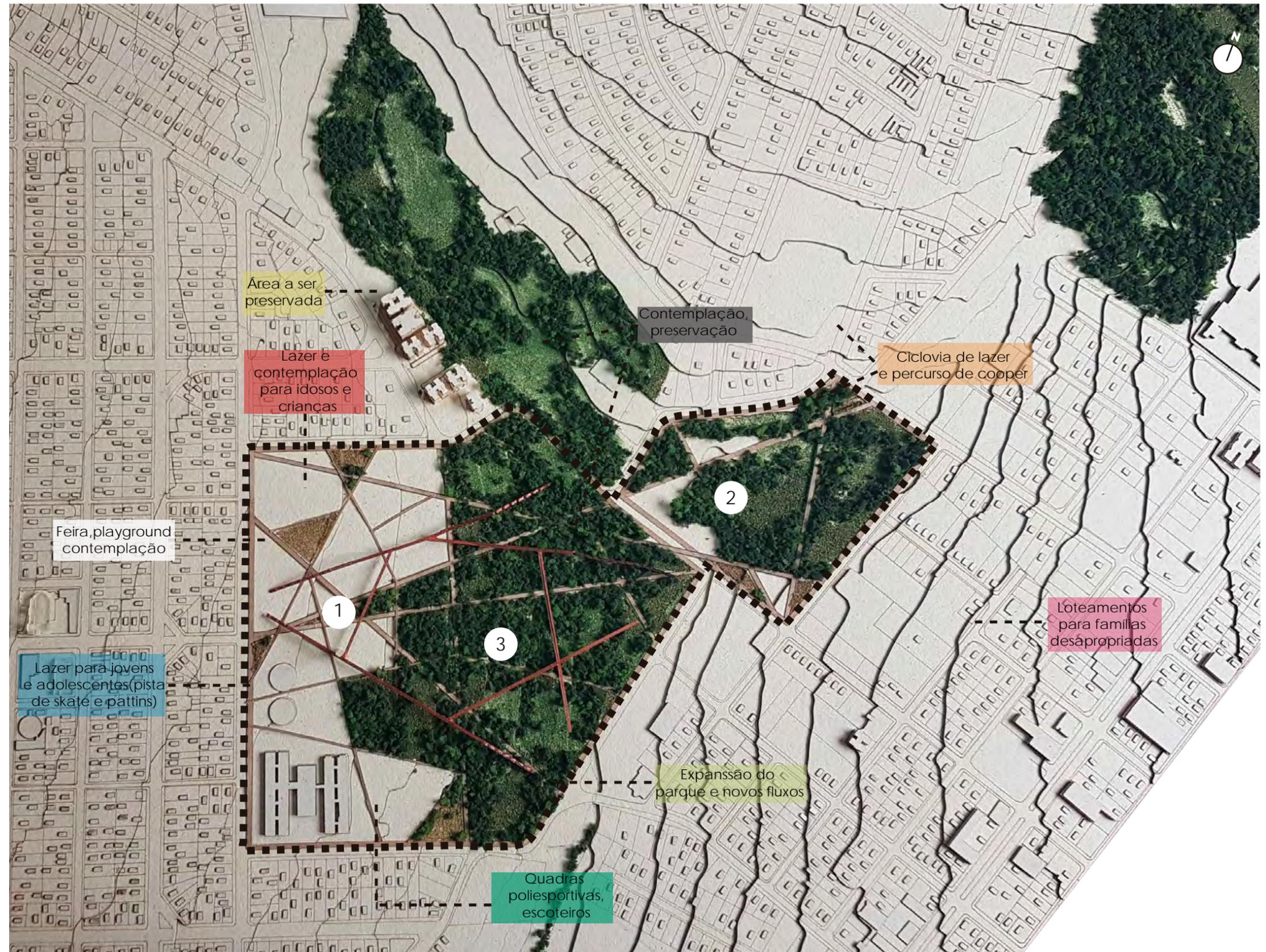
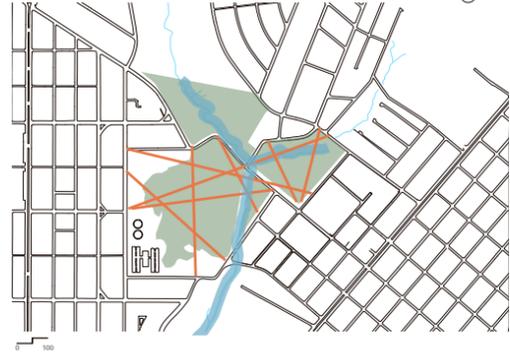
PRESERVAÇÃO



CONEXÃO



VISIBILIDADE



Área a ser preservada

Lazer e contemplação para idosos e crianças

Contemplação, preservação

Ciclovia de lazer e percurso de cooper

Feira, playground contemplação

Lazer para jovens e adolescentes (pista de skate e patins)

Loteamentos para famílias desapropriadas

Expansão do parque e novos fluxos

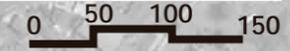
Quadras poliesportivas, escoteiros

- | | | | | |
|--|--|--|---|---------------------------------------|
| <p>1 Calçamento acessível
Adm.
Cabaninhas infantis
Convivência
Banheiros</p> | <p>Ponto de ônibus
Elevador panorâmico
Playground
Quadra poliesportiva mobiliários</p> | <p>Feira
Mirante
Pistas de skate
Escoteiros
Iluminação</p> | <p>2 Reflorestamento deck's
caminhos
iluminação</p> | <p>3 Reflorestamento contemplação</p> |
|--|--|--|---|---------------------------------------|

PONTOS DE CONFLITO



- 1- Avenida Presid.Kennedy
- 2-Predominância residencial
- 3-Praça dos Romeiros
- 4-Playground e quadras
- 5-Colégio estadual Polivalente
- 6-Vazios
- 7-perímetro em estudo
- 8-APP's
- 9-Predomínio comercial
- 10-Av.Universitária
- 11-Anashopping
- 12-Área de Lazer
- 13-Faculdade Anhanguera



IMPLANTAÇÃO



0 50 100 150

0 50 100 150



- 1- Feiras
- 2- Playground
- 3- Esportes
- 4- Skate e pattins
- 5- Administração
- 6- Elevador panorâmico
- 7- Contemplação
- 8- Trajeto sobre árvores
- 9- Deck's
- 10- Preservação
- 11- Anfiteatro
- 12- Livre
- 13- Colégio Polivalente

Rhavylla C. Natal

Mirante da Mata



MIRANTE

O mirante é um caminho sobre as árvores que tem o intuito de gerar nas pessoas que ali caminham uma experiência sensorial e visual com a natureza, uma interação humano-natureza de forma que seja um descanso, um respiro na natureza em meio a espaços urbanos densos e movimentados.

A criação do mirante surgiu com a intenção de trazer a contemplação das árvores em preservação existente no parque, para valorizar e trazer as pessoas para dentro do parque, criando desta forma um elemento turístico e contemplativo.

Este elemento foi projetado de forma a estar acima da copa de árvores, hora descendo para dentro da mata, hora subindo para contemplar a paisagem.

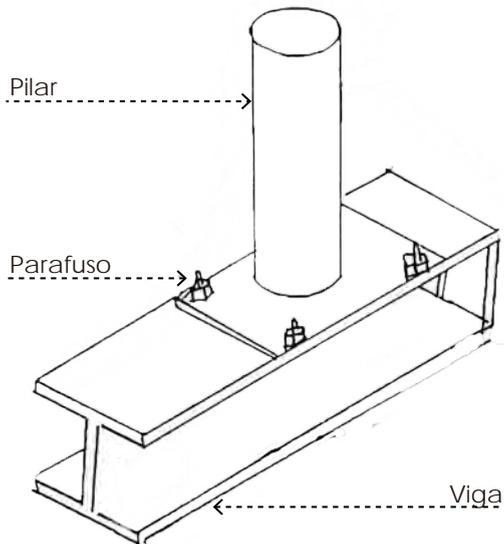
Este caminho pode ser feito pelas escadas existentes em todo o mirante, de forma que ao subir as escadas contempla-se com uma bela vista. Existe também a possibilidade de vislumbrar toda a cidade através do elevador panorâmico que torna possível e acessível a vista para todo e qualquer público.

O conjunto deste elemento foi criado de forma que o mirante possuísse passarelas, que estivessem na altura ou mais altas que as copas das árvores para serem vistas de cima e admiradas, enquanto o elevador se encontra mais alto que as copas e que os edifícios existentes tendo 52 metros de altura, marcando desta forma a paisagem e tornando o parque visível a longas distâncias.



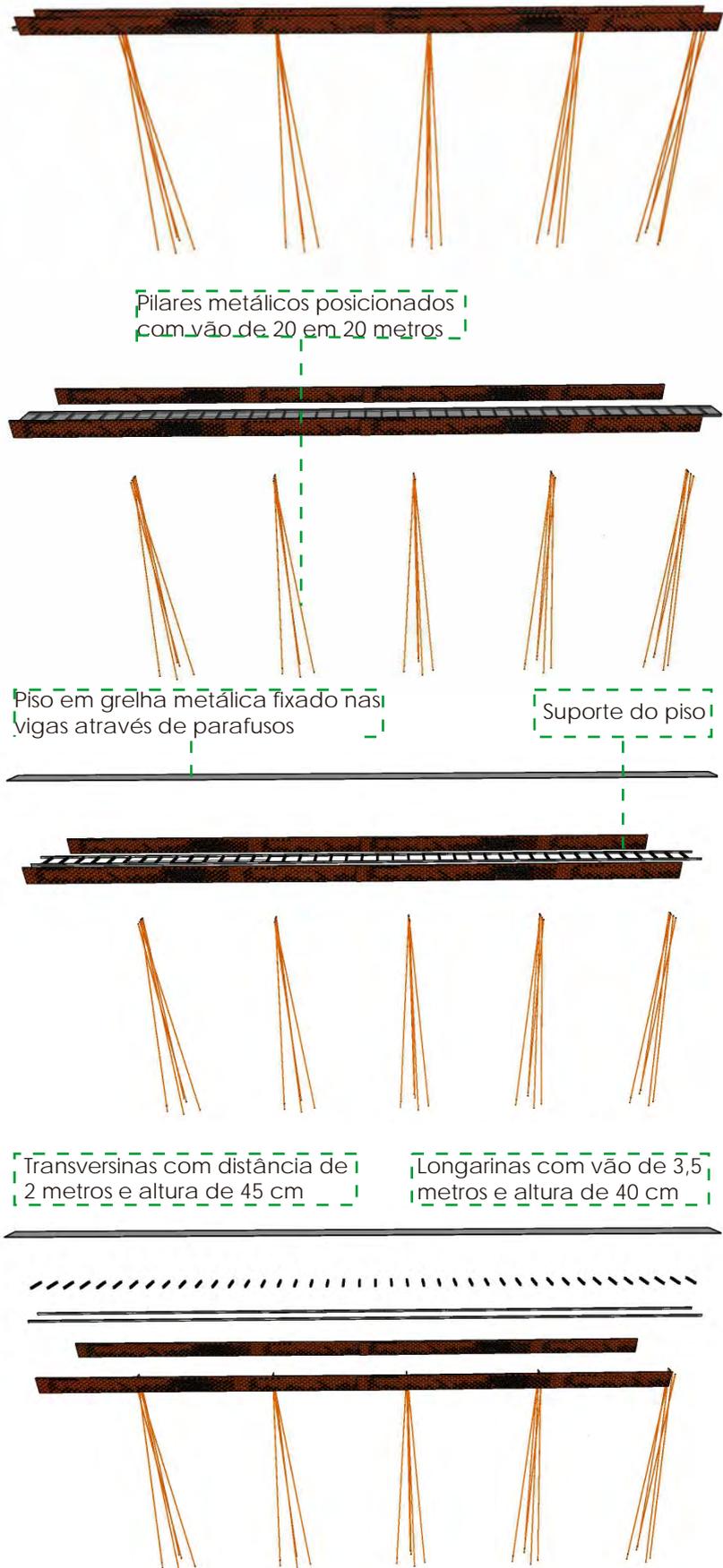
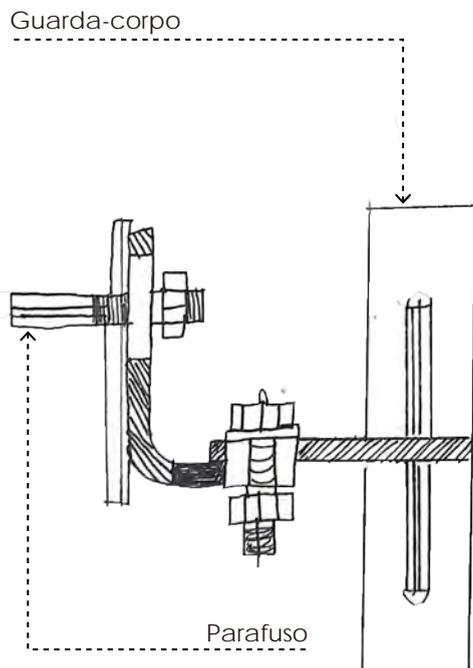
Estrutura

Os pilares de sustentação do mirante foram dispostos de vários ângulos de forma que se assemelham a troncos de árvores e estes são de aço pintado na cor cobre.

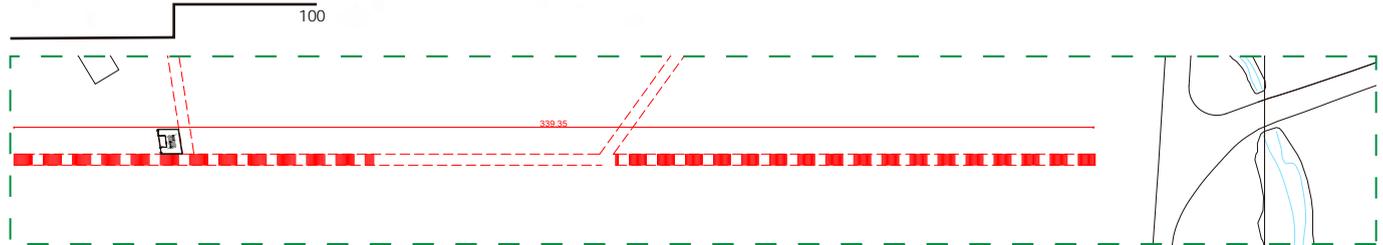
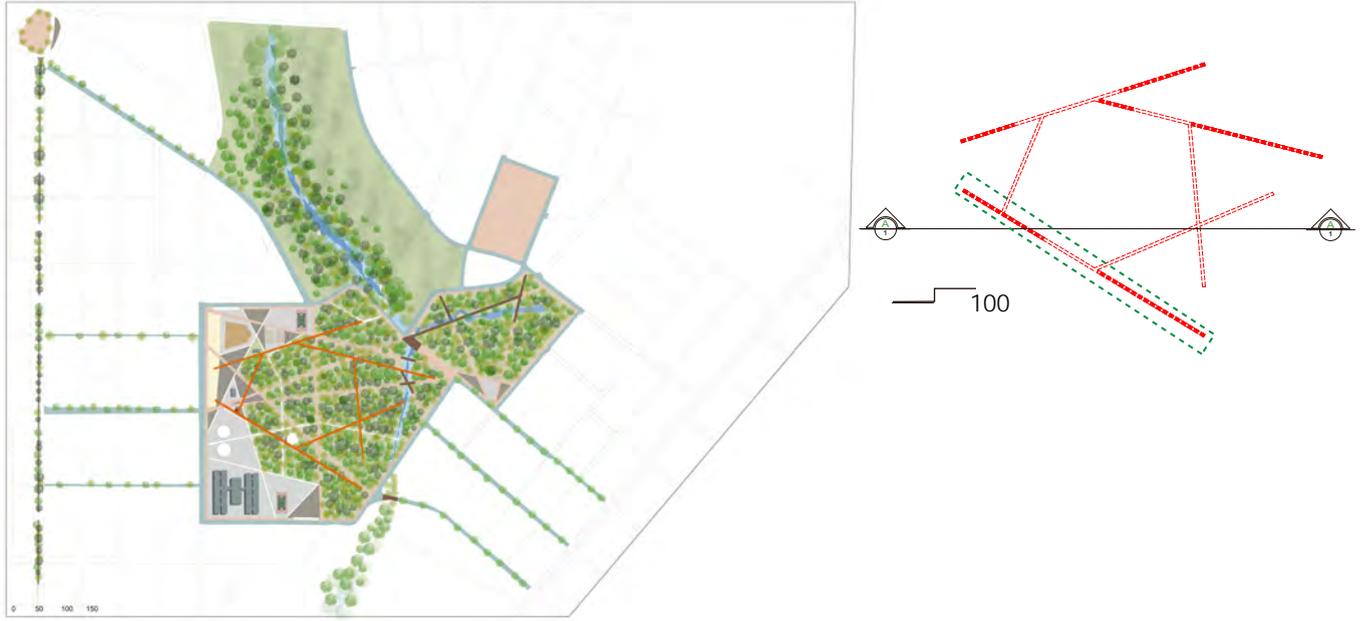


Guarda-corpo

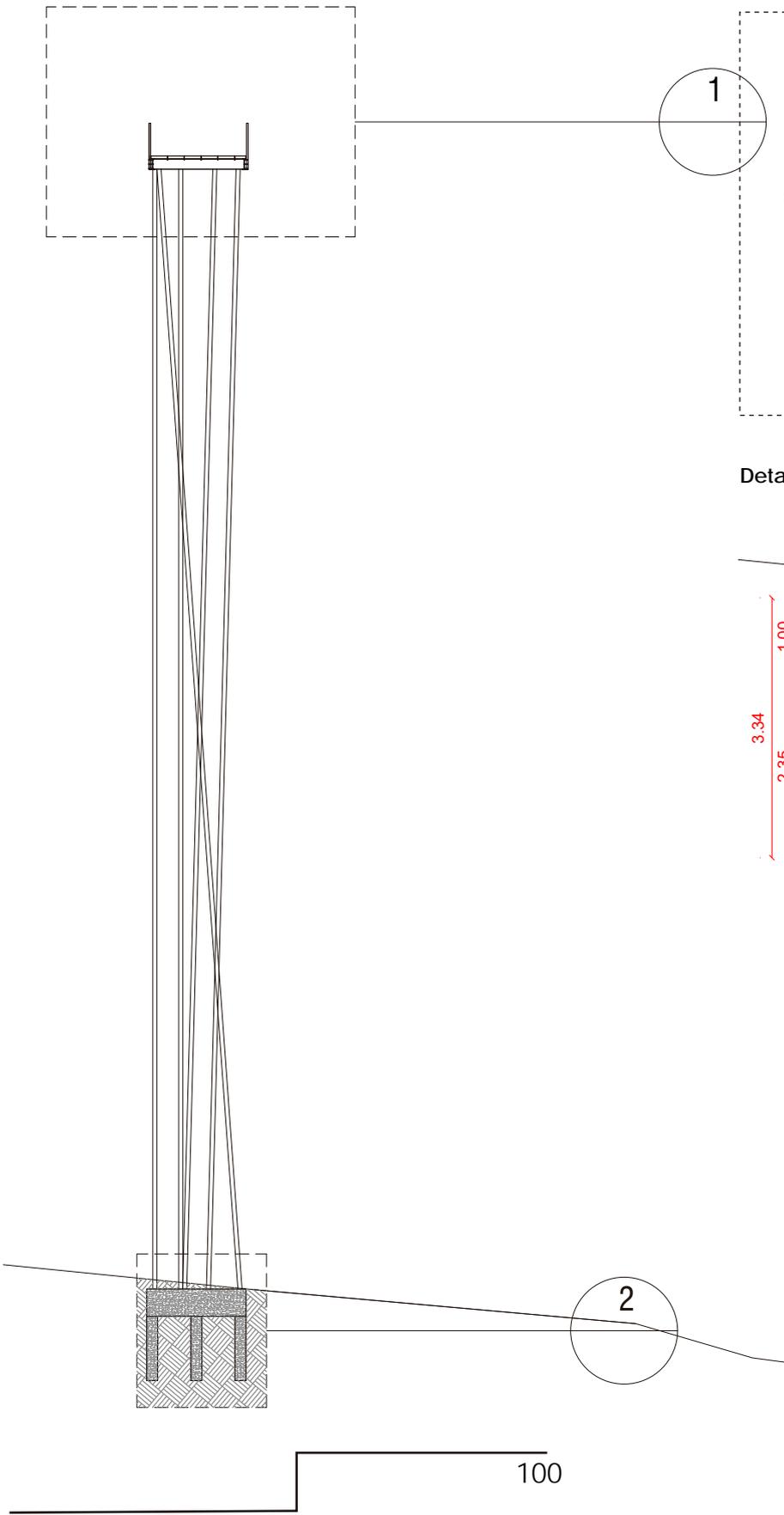
Foi criado com perfurações em formatos triangulares, hora mais fechados hora mais abertos, o material adotado para o mesmo foram chapas de aço perfurado pintado na cor laranja.



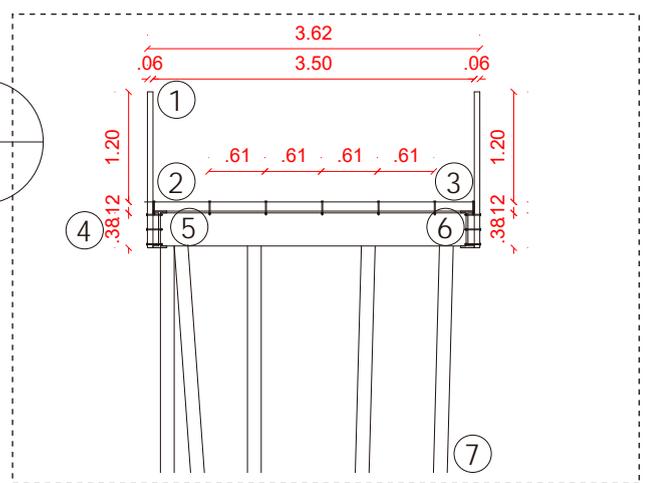
Planta e corte



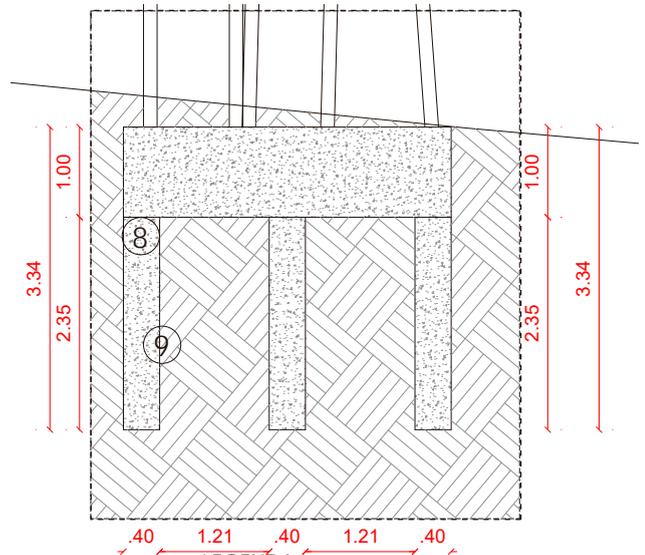
Detalhamentos da estrutura



Detalhe 1- Estrutura do guardacorpo



Detalhe 2- Fixação da estrutura

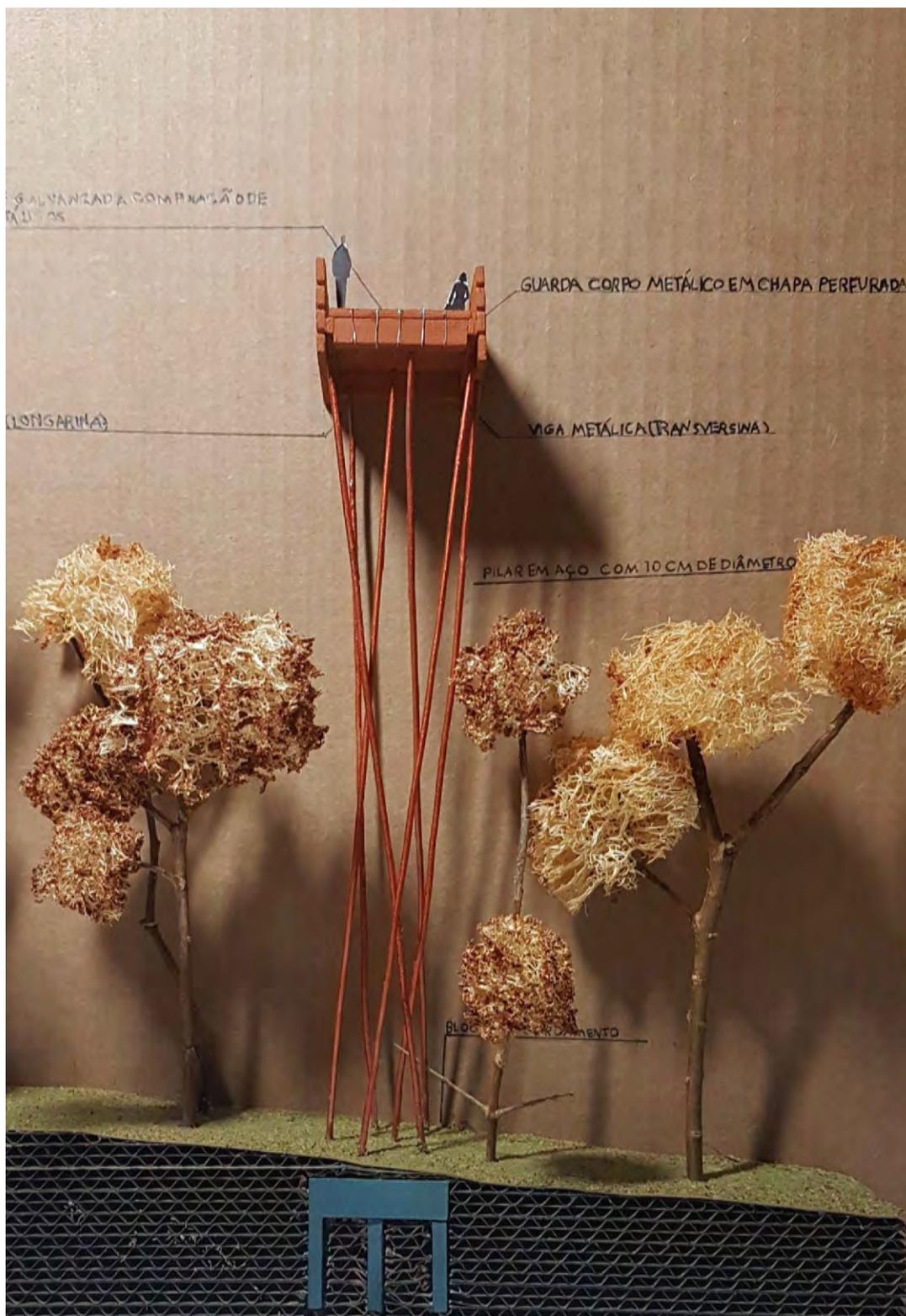


LEGENDA:

- 1-Guardacorpo metálico, em chapa perfurada para ambiente externo.
Descrição
Peso: aprox. 6,8 kg/m² (1,39 lbs/sqft)
Área aberta: aprox. 72%
- 2-Piso em grade galvanizada com fixação de parafusos metálicos.
- 3-Parafusos metálicos em formato allen bitola 0,02x0,14 m
- 4-Viga metálica (longarina) com vão de 3,5 m e altura de 40 cm
- 5-Viga metálica (transversina) com vão de 2 em 2 metros e altura de 45 cm
- 6-Parafuso de fixação do guarda-corpo
- 7-pilar em aço cortem com 30 cm de diâmetro fixado em chapa de aço galvanizado parafusado na viga.
- 8-Bloco de coroamento em concreto armado.
- 9-estacas em concreto armado.

Maquete física

A maquete física de estudo da estrutura foi criada para entender melhor a estrutura e visualizar como ela funcionaria, na realidade.



ELEVADOR PANORÂMICO

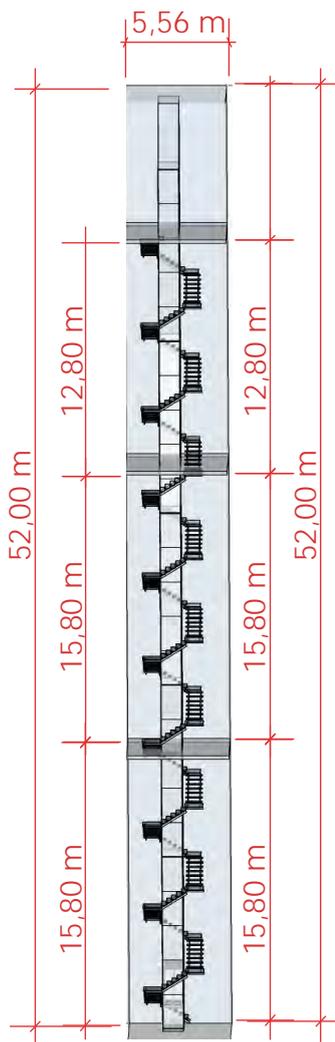
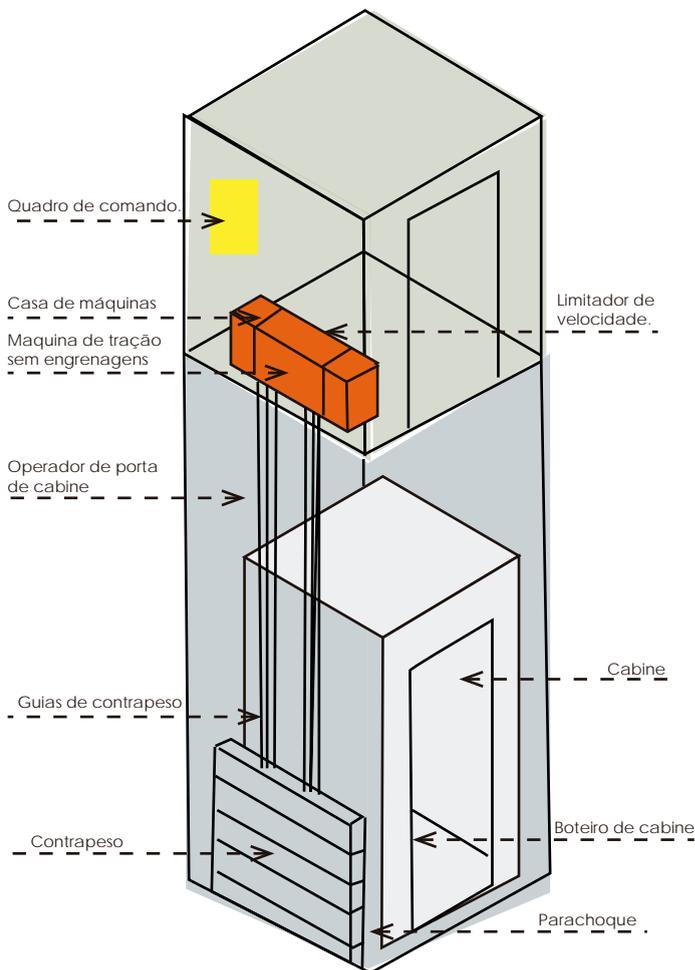
O elevador possui revestimento de vidro e armação metálica e em algumas áreas possui a mesma materialidade do guarda-corpo, possui paradas de contemplação em alguns andares são só de passagem, possui casa de máquinas na parte superior e conta também com escadas laterais que servem para manutenção e saída de emergência.

Elevador sugerido para o projeto:

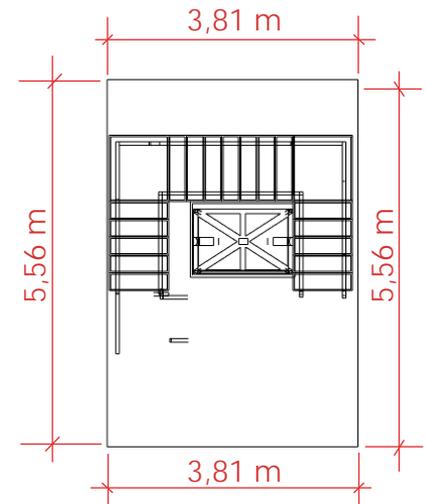
Schindler 5500
 Capacidade: 600 - 2.500 kg / 8 a 33 passageiros
 Percurso: até 150m
 Velocidade: até 3.0 m/s, com ou sem casa de máquinas.
 Cabine com altura variável até 3000 mm, profundidade adaptável em até 100 mm.



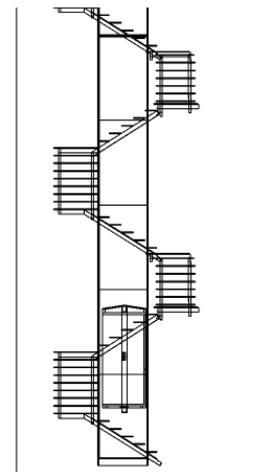
Detalhe



CORTE VERTICAL



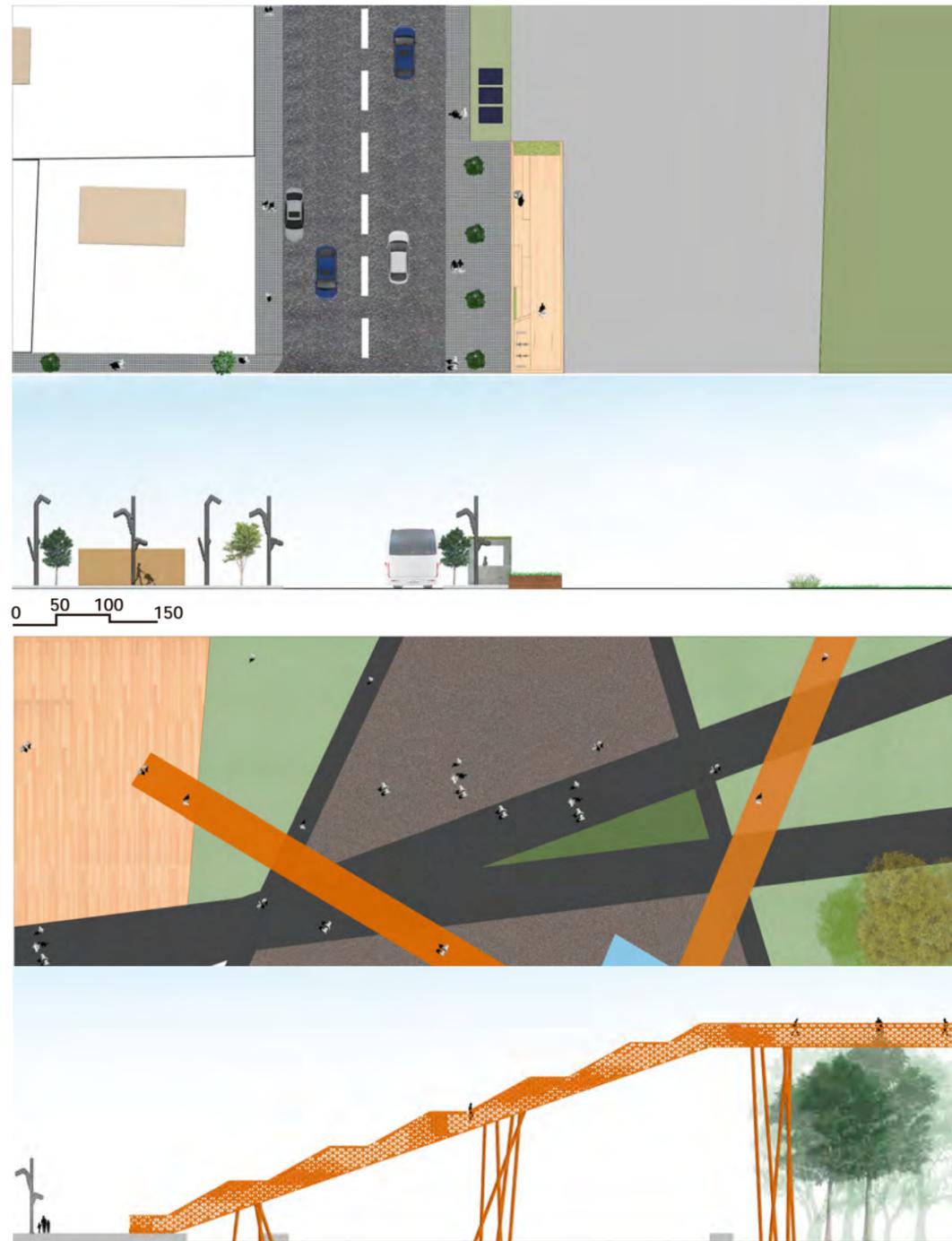
LAYOUT DA CAIXA



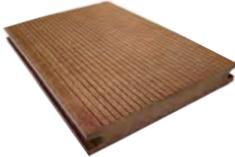




PAGINAÇÕES



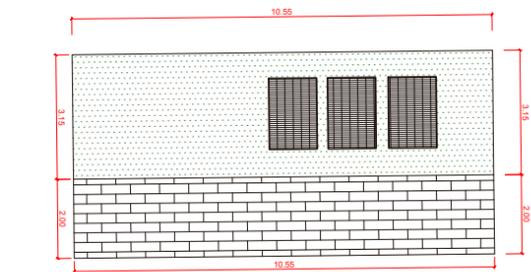
Materialidade

MADEIRA PLÁSTICA 	GRAMA ESMERALDA 	PISO DRENANTE 	AÇO 
---	--	--	--

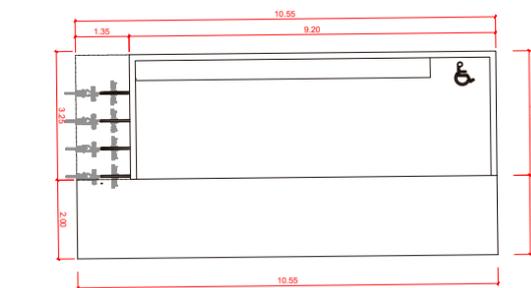
MOBILIÁRIOS

Os mobiliários foram criados para compor o parque, estes foram diretamente influenciados pelas cores, formas e texturas existentes no local, principalmente pelas árvores e as colorações que a mata possui. Eles foram criados de forma que fossem ergonômicos e multifuncionais, com o objeto de agradar a todas as pessoas.

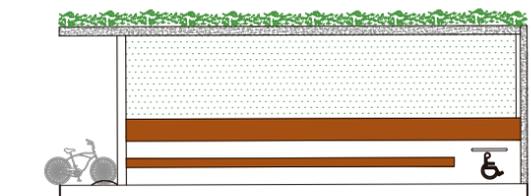
Ponto de Ônibus



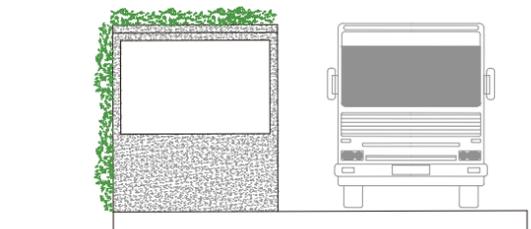
COBERTURA



PLANTA

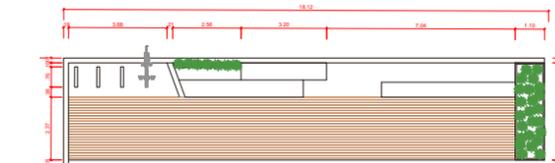


VISTA 1



PERSPECTIVA

Parklet aberto



PLANTA

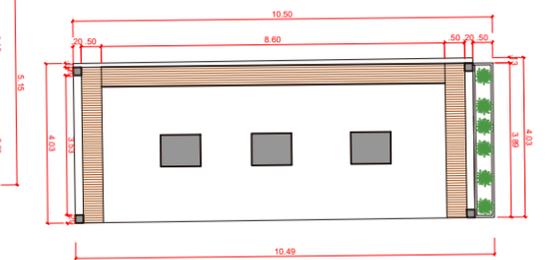


PERSPECTIVA 1

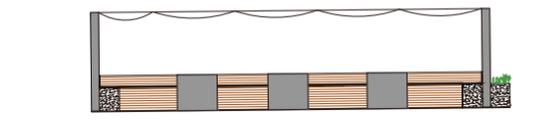


PERSPECTIVA 2

Parklet coberto



PLANTA



VISTA 1

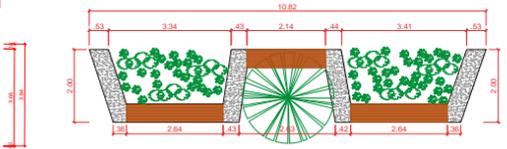


PERSPECTIVA 1

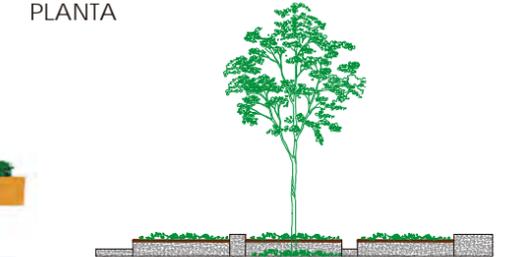


PERSPECTIVA 2

Bancos



PLANTA

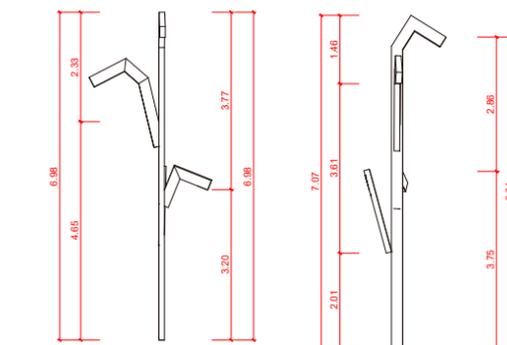


VISTA 1



PERSPECTIVA

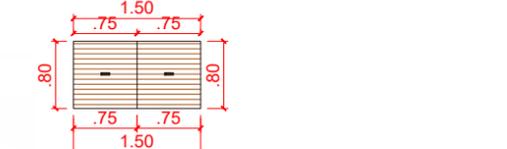
Postes de iluminação pública



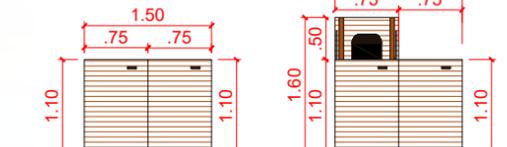
VISTA 1

VISTA 2

Lixeira



PLANTA



VISTA 1

VISTA 2

PLAYGROUND

O playground foi desenvolvido de forma a marcar a área e trazer sua imagem apropriada através de seu calçamento colorido e cheio de vida, com mobiliários versáteis que pudessem integrar tanto crianças quanto adultos e idosos, nele foram desenvolvidas cabanas de madeira com redes para subir e escorregar e se divertir, próximas a elas foram colocadas redes nas árvores, para que os espaços fossem propícios para todos os públicos. O playground foi implantado na parte superior do parque aonde sua topografia é mais plana, e também foi estrategicamente posicionado tendo em vista a ocorrência das feiras do local, ao ponto de ônibus e ao colégio. Próximo ao playground foram implantadas também a quadra poliesportiva e quadras de volei. A paginação do playground foi implantada com uma configuração com tons fortes e coloridos de forma que se destacasse e se tornasse atrativo e convidativo sua materialidade possui piso emborrachado, piso drenante, madeira plástica e concreto.

ZONEAMENTO

ÁREA COM OBSTÁCULOS (MORROS)

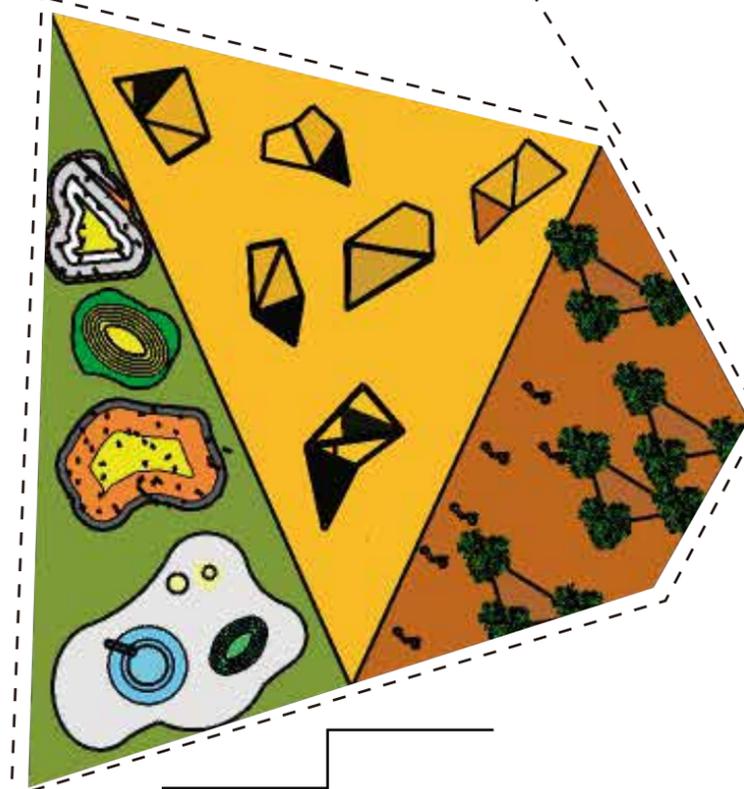
Área criada com o intuito de trazer diversão para as crianças através de subidas e descidas com escorregares, e alguns paliteiros que servem de pequenos labirintos.

CABANAS

Área destinada a implantação das cabanas criadas para trazer a integração e convivência de uma forma dinâmica.

ESPAÇO MULTIFUNCIONAL

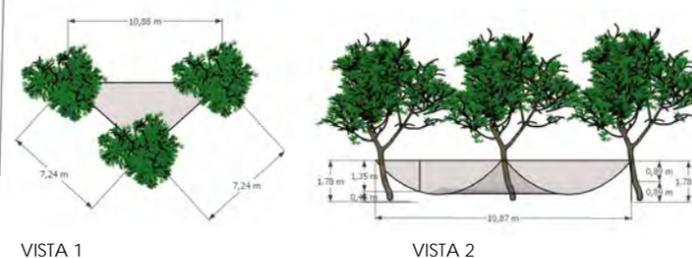
Espaço de estar e lazer que pode ser utilizado por qualquer pessoa, possui balanços em formato de galhos de árvores, e também o redário, que são grandes redes instaladas nas árvores com capacidade para 4 pessoas.



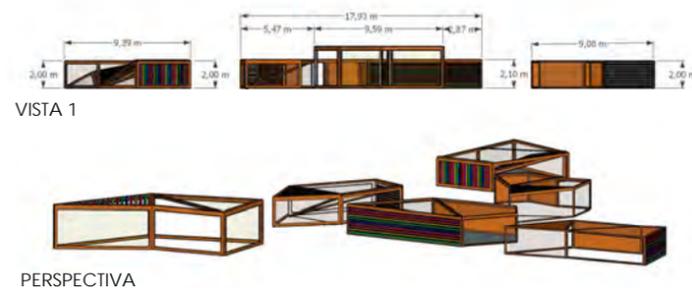
0 25

MOBILIÁRIOS DO PLAYGROUND

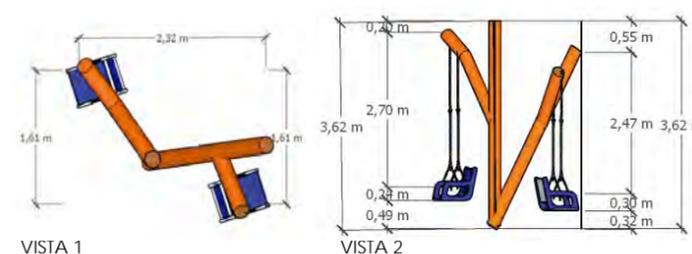
Rede em árvore



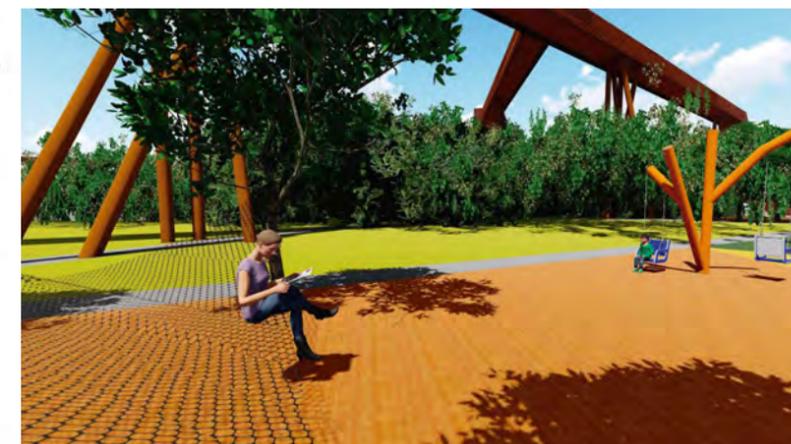
Cabanas



Balanço



Obstáculos

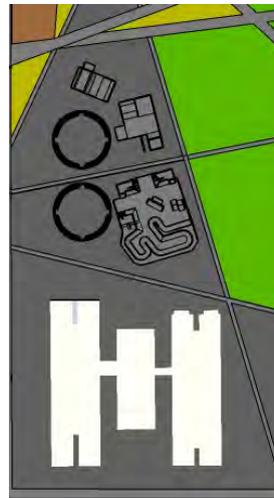


Materialidade

	MADEIRA PLÁSTICA ECOWOOD – MADEIRA ECOLÓGICA Medidas: 294,0 cm x 40 cm x 40 mm
	PISO EMBORRACHADO-IMPACT SOFT SLIM Formato: Placa de 1m x 1m e a cada 50 cm Espessura: 11 mm Peso: 9,5 kg/m²
	GRAMA ESMERALDA Crescimento: entre 10 a 15 cm de altura. Folhas: são em formato de lança, pequenas, estreitas, macias e pontiagudas.

PISTAS DE ESPORTES RADICAIS

As pistas foram implantadas próximo ao colégio estrategicamente devido a grande presença de jovens e adolescentes. O espaço foi dimensionado de maneira que fosse um espaço recreativo, não só para jovens, mas crianças adultos e idosos. Ele se integra de forma harmoniosa com os mobiliários do parque, fazendo com que o espaço seja envolvente para as pessoas.

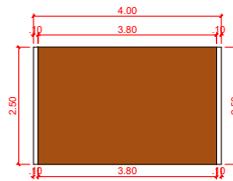


0 25

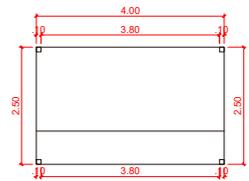
FEIRA

A feira será apropriada no espaço compondo o mesmo trazendo o movimento do logradouro onde as pessoas poderão comercializar verduras e frutas, favorecendo a troca de culturas e afetividade entre as pessoas, reforçando o valor cultural da feira livre e memorando seu valor histórico. Assim preservando um espaço de cultura tradicional popular e urbana.

Barraca da feira



COBERTURA



PLANTA



VISTA 1







ILUMINAÇÃO

Iluminação atual



Iluminação após intervenção



VEGETAÇÃO



- Quaresmeira roxa**
NOME CIENTÍFICO:
Tibouchina granulosa
 Árvore natural da mata atlântica
FLORESCE: Duas vezes ao ano, em junho-agosto e dezembro-março.
FRUTOS: Junho até agosto e abril-maio.
ALTURA: 8 a 12 metros de altura.



- Pau-ferro**
Caesalpinia leiostachya
 Nativa da mata atlântica, esta árvore de grande porte pode atingir até 30 metros de altura, com copa arredondada e ampla que pode chegar a 12 metros de diâmetro proporcionando boa sombra. Possui tronco ereto e ramificado de coloração clara e manchada, o que lhe confere caráter altamente ornamental. Importante ressaltar que apesar do seu grande porte, não possui raízes agressivas, sendo adequado para plantio em áreas



- Murta**
NOME CIENTÍFICO:
Myrtus L.
ORIGEM: Europa e Norte da África.
PORTE: 5 metros de altura.
FOLHAS: De coloração verde-escura, brilhantes, persistentes, pinadas com 3 a 10 folíolos pequenos, medem de 3 a 5 cm de comprimento e cerca de 2,0 cm de largura.

FLORES: Perfumadas, tem cinco pétalas e um número elevado de estames, de cor branca, branca-creme ou rosada. O perfume lembra a flor-de-laranjeira e jasmim.

FRUTOS: Bastante atrativa de pássaros, que fazem a dispersão de suas sementes, são do tipo baga, de tamanho pequeno e carnosos.

LUMINOSIDADE: Sol pleno ou meia-sombra.

CLIMA: Aprecia clima quente, é tolerante ao frio moderado, mas não geadas.



- Ipê Branco**
NOME CIENTÍFICO:
Tabebuia roseo-alba
Nomes Populares:
 Ipê-branco, Ipê-branco-do-cerrado, Ipê-do-cerrado, Pau-d'arco, Planta-do-mel
FAMÍLIA: Bignoniaceae
CATEGORIA: Árvores, Árvores Ornamentais
CLIMA: Subtropical, Tropical
ORIGEM: América do Sul
Altura: 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros, acima de 12 metros
Luminosidade: Sol Pleno
Ciclo de Vida: Perene



- Grama Esmeralda**
 Conhecida popularmente como grama Esmeralda, seu verdadeiro nome é *Zoysia japonica*. Com folhas finas e coloração verde esmeralda, possui um rápido e profundo enraizamento. Além disso, conta com uma boa resistência a seca e baixa exigência nutricional. O crescimento da grama Esmeralda é lento quando comparada a outras gramíneas, como a Batatais.



- Ipê do Cerrado**
FAMÍLIA: BIGNONIACEAE
Espécie: *Tabebuia Alba* (Chamiso) Sandwith
Sinonímia botânica: *Handroanthus albus* (Chamiso) Mattos; *Tecoma alba* Chamisso
Outros nomes vulgares:
 ipê-amarelo, ipê, aipê, ipê-branco, ipê-mamono, ipê-mandioca, ipê-ouro, ipê-pardo, ipê-vacariano, ipê-tabaco, ipê-do-cerrado, ipê-dourado, ipê-da-serra, ipezeiro, pau-d'arco-amarelo, taipoca.

Aspectos Ecológicos
 O ipê-amarelo é uma espécie heliófita (Planta adaptada ao crescimento em ambiente aberto ou exposto à luz direta) e decídua (que perde as folhas em determinada época do ano). Pertence ao grupo das espécies secundárias iniciais (DURIGAN & NOGUEIRA, 1990). Abrange a Floresta Pluvial da Mata Atlântica e da Floresta Latifoliada Semidecídua, ocorrendo principalmente no interior da Floresta Primária Densa. É característica de sub-bosques dos pinhais, onde há regeneração regular.

















REFERÊNCIAS

ANÁPOLIS, prefeitura. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/>>. Acesso em: 25/05/19.

FALCÓN, Antoni. **Espacios verdes para una ciudad sostenible.**

GEHL, Jan, 1936. **Cidades para pessoas**/Jan Gehl;- tradução Anita Di Marco. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOIANOS, municípios. Disponível em: <<http://projtogoias.blogspot.com/2011/04/anapolis.html>> Acesso em: 25/05/19.

GOUVÊA, L. A. C. **Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano.** 1. ed. São Paulo: Nobel, 2003. v. 1. P.103-105.

IBGE. Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/>> Acesso em: 12/06/19.

LEITE, A. F. **O Lugar: duas acepções geográficas.** Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ. Impres- so), Rio de Janeiro, v. 21, p. 8-19, 1998.)

MASCARÓ, J. L.; MASCARÓ, Lucia ; FREITAS, Riskin Marinho de. **Infra-estrutura da paisagem.** 1ª ed. Porto Alegre: +Quatro, 2008. v. 1. P.27-34.

MÁXIMO, P. H. P.; MENESES, M. R. **Escalas e dinâmicas da cidade contemporânea brasileira: os parques urbanos de Goiânia e suas dicotomias.** In: XV ENANPUR, 2013, Recife. ANAIS 2013, 2013. P. 1-15.

MUSEU HISTÓRICO DE ANÁPOLIS - Alderico Borges. Acervo da história de Anápolis.

NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica** (1965-1995) São Paulo: Cosac Naify, 2ª ed. rev., 2008. P. 443-489. Apud NORBERG-SCHULZ, Christian. **Architecture Meaning and Place.** Nova York: Rizzoli, 1988.

OLIVEIRA, F. L. de. **O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo.** Arqtextos, São Paulo, 10.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/10.120/3433>>. Acesso em: 24/11/18

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta.** Barcelona, 2001, Editorial Gustavo Gili.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano.** In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada.** São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000, v. , p. 1-5.

SILVA, Janaína Barbosa; PASQUALETTO, Antônio. **O caminhado Parques Urbanos Brasileiros: da origem ao século XXI***. Goiânia, .v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.

YAZIGI, E. **O patrimônio ambiental urbano: uma conceituação ampliada e aperfeiçoada.** Revista Hospitalidade, v. XI, , 2011 p. 22 - 51.

